

**UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA**  
**Instituto de Ciências Humanas**  
Curso de Psicologia

Fernanda Pereira Leite  
Joice Paula Mendes  
Natalia Gomes Ribeiro  
Patrícia Azevedo Silva de Paula Salles  
Sandra Midori Iwasaki  
Thaina Lima

**O PAPEL DO ESPORTE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA**

NOTA 10

**São Paulo - Chácara II**

**2025**

Fernanda Pereira Leite R.A G3682A0  
Joice Paula Mendes R.A T095HF9  
Natalia Gomes Ribeiro R.A G21AFB9  
Patrícia Azevedo silva de Paula Salles R.A T023726  
Sandra Midori Iwasaki R.A T789800  
Thaina Lima R.A G29HHH0

**O PAPEL DO ESPORTE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA**

*Relatório de Pesquisa* apresentado para o  
Plano de Estudos Orientados - PEO, do  
Curso de Psicologia da Universidade  
Paulista-UNIP, sob a orientação da  
Professora Me. Edna A. Mercado

**São Paulo - Chácara II**

**2025**

### CIP - Catalogação na Publicação

O Papel Do Esporte Na Promoção Do Desenvolvimento Psicossocial De Crianças E Adolescentes De Baixa Renda / Fernanda Pereira Leite... [et al.]. - 2025.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Humanas da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Saúde.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Edna Aparecida Mercado.

1. Esporte. 2. Inclusão. 3. Baixa Renda. 4. Adolescente e Criança. 5. Cidadania. I. Leite, Fernanda Pereira. II. Mercado, Edna Aparecida (orientadora).

Fernanda Pereira Leite R.A G3682A0  
Joice Paula Mendes R.A T095HF9  
Natalia Gomes Ribeiro R.A G21AFB9  
Patrícia Azevedo silva de Paula Salles R.A T023726  
Sandra Midori Iwasaki R.A T789800  
Thaina Lima R.A G29HHH0

**O PAPEL DO ESPORTE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA**

*Relatório de Pesquisa* apresentado para o  
Plano de Estudos Orientados - PEO, do  
Curso de Psicologia da Universidade  
Paulista-UNIP, sob a orientação da  
Professora Me. Edna A. Mercado

O trabalho foi considerado \_\_\_\_\_ com a nota \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ).

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Especialista Camila Carvalho Murad Tolentino

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreia Cristina Tavelin Biselli – Universidade Paulista – UNIP

---

Prof.<sup>a</sup> Me Edna Aparecida Mercado – Universidade Paulista – UNIP  
Orientador(a)

Dedicamos este trabalho a todos que caminharam ao nosso lado ao longo desta jornada acadêmica: às nossas famílias, pelo amor incondicional, pela paciência e pelo incentivo constante, mesmo nos momentos mais desafiadores; aos amigos que nos apoiaram, celebraram cada pequena conquista e estiveram presentes com palavras de ânimo e compreensão; e aos professores e orientadora, que com dedicação, generosidade e entusiasmo, compartilharam seus saberes e nos instigaram a ir além.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, de forma sincera e genuína, às nossas famílias pelo apoio incondicional diante de todas as dificuldades encontradas ao longo desta trajetória.

Aos nossos amigos, que estiveram ao nosso lado, oferecendo auxílio, transformando momentos de pressão em instantes mais leves e nos motivando constantemente com palavras de encorajamento.

Aos professores e à coordenadora de curso, professora Maria Cristina Pellini, pela dedicação e disposição em nos ensinar e nos impulsionar em direção ao conhecimento.

À nossa orientadora, professora Edna Mercado, a qual nos orientou com firmeza, demonstrando o desejo de nos incentivar, apoiar e impulsionar rumo ao nosso desenvolvimento e aprendizado.

Aos funcionários da Universidade Paulista, nosso reconhecimento por zelar constantemente pela organização e pelo bom funcionamento da instituição, nos proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento acadêmico. A realização deste trabalho representa a concretização de uma etapa importante e de um sonho que está apenas começando. Sem o apoio de todos, nada disso seria possível. A cada um de vocês, nossa mais profunda gratidão.

*"É por meio dos outros que nos tornamos  
nós mesmos."*

Lev Vygotsky

## RESUMO

**O papel do esporte na promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda.** LEITE, F; MENDES, J; RIBEIRO, N; SALLES, P; IWASAKI, S; LIMA, T; MERCADO, E (orientadora). Curso de Psicologia, Relatório de Pesquisa. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Paulista – UNIP, Chácara II, 2024.

O presente estudo busca compreender a relevância do esporte no desenvolvimento psicossocial e na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Brasil, analisando como a prática esportiva se torna um agente de melhoria na qualidade de vida, atuando como ferramenta para a inclusão social e o desenvolvimento de competências psicossociais, como resiliência, autoestima, empatia e autonomia. Nesse contexto, explora-se o meio em que esses indivíduos estão inseridos, buscando esclarecer até que ponto o esporte pode impactá-los, reduzindo riscos sociais e promovendo o bem-estar emocional e físico. A fundamentação teórica do trabalho está pautada em estudos da psicologia social, da psicologia do esporte, das políticas públicas e nas contribuições de teóricos como Erik Erikson, Lev Vygotsky e outros estudiosos do desenvolvimento humano, cujas abordagens auxiliam na compreensão das interações sociais, dos processos de formação da identidade e da importância do meio para o desenvolvimento integral. De igual modo, o estudo destaca o funcionamento de projetos e programas que validam a importância do esporte na reestruturação de realidades marcadas pela desigualdade social. O papel do mediador recebe atenção especial, considerando sua relevância para aprimorar experiências esportivas e oferecer apoio nas interações significativas, favorecendo uma formação integral. Nota-se que o esporte, quando aliado a políticas públicas consistentes e profissionais capacitados, pode transformar realidades, promovendo a integração plena e cidadã de jovens em situação de vulnerabilidade. Também se reforça a necessidade de maior investimento em iniciativas sociais que priorizem o acesso ao esporte, com suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a criação de oportunidades que possam transformar vidas.

**Palavras-chave:** Esporte. Inclusão. Baixa renda. Adolescentes e crianças. Cidadania.

## ABSTRACT

**THE ROLE OF SPORTS IN PROMOTING THE PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF LOW-INCOME CHILDREN AND ADOLESCENTS.** LEITE, F.; MENDES, J.; RIBEIRO, N.; SALLES, P.; IWASAKI, S.; LIMA, T.; MERCADO, E. (advisor). Psychology Course, Research Report. Institute of Human Sciences. Paulista University – UNIP, Chácara II Campus, 2024.

O This study aims to understand the relevance of sports in the psychosocial development and mental health promotion of children and adolescents in vulnerable situations in Brazil. It analyzes how sports practice acts as a tool for improving quality of life, fostering social inclusion and developing psychosocial skills such as resilience, self-esteem, empathy, and autonomy. The research explores the environments these individuals are part of, identifying the extent to which sports can reduce social risks and promote emotional and physical well-being. The theoretical framework is grounded in social and sports psychology, public policy, and theories by Erik Erikson, Lev Vygotsky, and other human development scholars, supporting the understanding of identity formation and social interactions. The study also highlights the functioning of social projects that demonstrate the transformative power of sports in contexts of social inequality. The role of the mediator is especially emphasized, as their presence enhances sports experiences and fosters meaningful relationships, contributing to integral development. The findings reinforce that sports, when combined with consistent public policies and qualified professionals, can change realities and promote citizenship and social integration. The research also underscores the need for increased investment in initiatives that ensure access to sports, continuous support for socioemotional skill development, and the creation of opportunities capable of transforming lives.

**Keywords:** Sports. Inclusion. Low-income. Adolescents and children. Citizenship

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDECA	Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
EBSCO	Elton B. Stephens Company (base de dados acadêmica)
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ER	Escala de Resiliência
ERSS	Escala Reduzida de Suporte Social
ABRINQ	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIE	Lei de Incentivo ao Esporte
MEC	Ministério da Educação
ONGs	Organizações Não Governamentais
PELC	Programa Esporte e Lazer da Cidade
PePsic	Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia
PICO	População, Intervenção, Comparação e Desfecho (Outcomes)
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
PST	Programa Segundo Tempo
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (do inglês: <i>United Nations Children's Fund</i> )
USP	Universidade de São Paulo
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1. A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE NA SAÚDE MENTAL E NO BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA</b> .....	<b>14</b>
1.1 Apresentação .....	14
1.2 Tema, Problema e Levantamento Bibliográfico .....	15
1.3 Objetivos .....	18
1.3.1 Objetivo geral .....	18
1.3.2 Objetivos específicos .....	18
1.4 Hipóteses .....	18
1.5 Justificativa .....	19
<b>2. MÉTODO</b> .....	<b>21</b>
2.1 Material .....	21
2.2 Estratégia .....	22
2.3 Procedimentos para coleta de dados .....	23
2.3.1 Critérios de inclusão .....	23
2.3.2 Critérios de exclusão .....	28
2.4 Procedimento para análise de dados .....	29
2.5 Cronograma .....	31
<b>3. RESULTADOS</b> .....	<b>32</b>
<b>O ESPORTE NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA: PROMOÇÃO DE SAÚDE, BEM-ESTAR E INCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
3.1 A realidade social de crianças e adolescentes de baixa renda e a influência da prática esportiva em seu cotidiano .....	35
3.2 O esporte como ferramenta de auxílio para a inclusão e desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda .....	40
3.3 O papel do mediador para o alcance das possibilidades oferecidas pelo esporte .....	45

<b>4. DISCUSSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>66</b>
Apêndice A – Termo de Autoria do Trabalho Acadêmico de Pesquisa .....	67
Apêndice B – Relatório de Detecção de Plágio .....	69

## INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são fases determinantes para o desenvolvimento integral de qualquer ser humano, devendo ser compreendida não apenas por seu amadurecimento físico e cognitivo, mas também por sua formação de aspectos emocionais, sociais e de identidade. Entretanto, quando levadas em considerações crianças e adolescentes que vivem em contextos de vulnerabilidade social, essas etapas podem ser profundamente marcadas por privações e limitações que podem comprometer sua trajetória. A desigualdade no acesso a recursos básicos como saúde, educação, cultura e lazer ainda constitui uma realidade presente em diversas regiões do Brasil, afetando diretamente o desenvolvimento psicossocial de jovens de baixa renda.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 32% das crianças e adolescentes brasileiros vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza, com acesso restrito a serviços e oportunidades essenciais. Tal cenário impõe desafios significativos no que diz respeito à construção da autoestima, da identidade e das habilidades socioemocionais, resultando, muitas vezes, em trajetórias marcadas pela exclusão, ociosidade e exposição a contextos de risco. Nesse cenário, o esporte apresenta-se como uma poderosa ferramenta, capaz de atuar como instrumento de transformação social e promoção da saúde mental e emocional desses indivíduos.

Mais do que uma prática física ou de lazer, o esporte pode se constituir como um espaço de convivência, aprendizado e fortalecimento de vínculos sociais. Através da prática esportiva, mediada por profissionais capacitados e inserida em políticas públicas estruturadas, é possível oferecer às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de competências como disciplina, cooperação, empatia, resiliência e senso de pertencimento. O esporte, nesse sentido, não apenas contribui para o bem-estar físico, mas também fortalece processos fundamentais para a formação da subjetividade e para a construção de uma cidadania ativa.

O presente trabalho objetiva, assim, analisar o papel do esporte na promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, discutindo sua relevância enquanto ferramenta de inclusão e proteção social. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem de revisão integrativa da literatura, selecionando estudos acadêmicos que são pautados na influência da prática esportiva no contexto de comunidades periféricas e em projetos sociais. A fundamentação teórica é sustentada por autores da psicologia do desenvolvimento, como Lev Vygotsky e Erik Erikson, cujas contribuições ajudam a compreender a importância das interações sociais e dos ambientes culturais na formação dos sujeitos.

Além disso, o estudo também examina o papel do mediador como figura central no processo de desenvolvimento psicossocial. A mediação, nesse caso, contribui para potencializar os efeitos positivos do esporte, promovendo interações significativas, reconhecendo potencialidades individuais e estimulando o engajamento coletivo.

Por fim, busca-se ampliar a compreensão sobre o impacto do esporte na vida de crianças e adolescentes de baixa renda, destacando sua importância na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

# 1. A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE NA SAÚDE MENTAL E NO BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA

## 1.1 Apresentação

Segundo dados do IBGE (2023), o Brasil conta com aproximadamente 203 milhões de habitantes, dos quais cerca de 23% são crianças e adolescentes menores de 19 anos. Em 2021, o percentual de crianças e adolescentes vivendo em famílias com renda abaixo da linha da extrema pobreza atingiu 16,1%, o maior índice dos últimos cinco anos, contrastando com os 13,8% registrados em 2017 (UNICEF, 2023).

Esse contexto revela a vulnerabilidade de muitas crianças e adolescentes, especialmente considerando que 20 milhões de crianças de até 14 anos vivem em lares com uma renda mensal per capita de, no máximo, meio salário-mínimo (Fundação Abrinq, 2022). É importante entender o contexto de vulnerabilidade destas crianças e adolescentes no que tange a acesso a serviços básicos como saúde, educação e lazer, e as consequências que estas desvantagens socioeconômicas podem impactar no seu processo de desenvolvimento psicossocial.

A partir deste olhar excludente vindo da sociedade e até mesmo das próprias pessoas em situações vulneráveis, estes, tendem a se rotular de forma determinística, podendo limitar suas próprias expectativas em relação ao futuro (Almeida, 2023). É neste momento que devemos ressaltar como o suporte social é um importante fator de proteção, podendo atuar na criação de ambientes mais propícios, com mais acesso e oportunidades, oferecendo diferentes atividades que agregam na promoção do desenvolvimento (Nóbrega, 2020).

É importante entender a vulnerabilidade destas crianças e adolescentes no que tange o acesso a serviços básicos como saúde psicossocial, educação e lazer, e as consequências que estas desvantagens socioeconômicas podem impactar no seu processo de desenvolvimento psicossocial.

Tendo esta população como foco, é sabido que a situação de vulnerabilidade a qual crianças e adolescentes naturalmente enfrentam já é uma questão a ser analisada, visto os desafios de mudanças gerais que essa fase implica, como a busca por sua identidade e seu desenvolvimento. Quando então falamos sobre esses jovens inseridos nas periferias, as questões se tornam ainda mais complexas, uma vez que estes estão expostos a uma maior vulnerabilidade nos aspectos sociais e psicológicos. É neste contexto que se insere a influência do esporte no desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Esta ferramenta, além de se apoiar na educação e na promoção da saúde física e mental, também pode ser uma importante aliada na construção da identidade social, podendo transformar vidas e atuar como um fator de inclusão destes jovens na sociedade, sendo esta uma das percepções dos profissionais que atuam em projetos de inserção social através do esporte.

Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem-estar físico e torna-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (Silva, 2022, p. 222).

Considerando estes fatores, é necessário dar luz a pesquisas e projetos incentivadores ao esporte, implementados por ONGs e grupos de apoio social, e fortalecer os resultados obtidos nas comunidades com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

## **1.2 Tema, problema e levantamento bibliográfico**

O esporte pode ser considerado uma ferramenta para promoção do bem-estar e inclusão de crianças e adolescentes marginalizados. Através da prática esportiva e interação com um professor mediador, é possível um maior desenvolvimento psicossocial e aprendizado que proporcione um melhor relacionamento consigo e com sua comunidade. Ao nos debruçarmos em estudos de trabalhos sociais que enfatizam o esporte, percebemos que ele transcende a prática esportiva em si. Segundo Hirama e Montagner (2012)

(...) ensinar bem o esporte é ensinar mais que ele mesmo. É explorá-lo ao nível de exercer tal fascínio nos jovens, que ele represente um contraponto tão forte quanto as pressões da violência generalizada que sofrem todos os dias (p.162).

Levando em consideração essa constatação, nos perguntamos: Qual a eficácia da interação entre crianças e adolescentes, esporte e o profissional mediador para inclusão social e o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda?

Existem inúmeros jovens em situações de pobreza e extrema pobreza, cuja possibilidade de matrículas em atividades extracurriculares, fora do horário fixo de suas aulas, é de uma probabilidade muito baixa, uma vez que isso acarretaria gastos que, muito provavelmente, estariam fora de seu orçamento. Assim, muitos desses jovens acabam ficando ociosos em seu tempo livre e, conseqüentemente, ocorre uma maior abertura para o envolvimento em atividades, não só não educativas, como muitas vezes perigosas.

Um ponto de grande reflexão é de fato a diferença que ONGs ou até mesmo as próprias escolas podem fazer, inserindo estas crianças e adolescentes em atividades esportivas, que além do lazer, possibilita melhor desenvolvimento pessoal, nem sempre possíveis de serem aprendidos em uma sala de aula tradicional.

Vygotsky (1896-1934), ao se debruçar sobre a teoria sócio-histórica, percebeu a importância da mediação entre os seres humanos para que se obtenha aprendizados.

Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (Rabello; Passis, 2024, p. 3).

Levando em consideração que essas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, nem sempre contam com a presença dos responsáveis que atuam como mediadores nas relações cotidianas, seja pela falta tempo ou pela ausência por morte ou abandono, a inserção no esporte seguida da presença de um professor qualificado pode ser uma grande oportunidade unir os benefícios psicológicos que o esporte proporciona com a orientação do mediador em questão.

Vianna e Lovisolo (2011) discutem a inclusão social de crianças e adolescentes, residentes de comunidades populares do Rio de Janeiro, sob a perspectiva de professores de educação física. Abordam a relação entre esporte, inclusão social e educação e sua importância no contexto de vulnerabilidade, ao

apontarem projetos sociais que ao desenvolverem o esporte exigem a matrícula escolar da criança ou adolescente.

Os projetos de inclusão social, de criação de alternativas à vida na rua se situariam fora da escola. Paradoxalmente, coloca-se a condição da matrícula escolar para a participação nos projetos. Assim, ao mesmo tempo em que negam a capacidade da escola em desenvolver o esporte e lazer reforçam sua importância exigindo a matrícula escolar para participar do projeto. (Vianna e Lovisolo, 2011, p. 293).

Nóbrega *et al.* (2020) apontam os potenciais benefícios do esporte como proteção do adolescente vulnerável, apresentando o programa desenvolvido por ONGs e Universidade Federal e, posteriormente, discutindo seus resultados com a literatura.

Ferreira Júnior *et al.* (2023) realizaram uma análise abrangente e detalhada sobre os impactos psicológicos e sociais positivos derivados da prática esportiva. Além de seus benefícios evidentes para a saúde física, o estudo destacou como o esporte desempenha um papel significativo no bem-estar emocional e social dos participantes. Constatou que o engajamento esportivo não só eleva a autoestima, mas também diminui os sintomas de depressão e ansiedade, ao mesmo tempo em que promove uma maior coesão social. A pesquisa apontou que o papel de inclusão e apoio é muito importante para o desenvolvimento emocional saudável dos jovens, oferecendo-lhes um contexto propício para terem uma possibilidade maior de crescerem como indivíduos mais equilibrados e confiantes.

Todas as pesquisas analisadas destacaram que o esporte é muito mais do que uma atividade física. Ele serve como um catalisador para o desenvolvimento integral, afetando profundamente a vida física, emocional e social de crianças e adolescentes. Ao participarem de esportes, não apenas aprimoram suas capacidades físicas, mas também desenvolvem habilidades vitais para a vida, como resiliência, empatia e a capacidade de lidar com desafios. A prática esportiva oferece a estes, uma plataforma robusta para crescimento, aprendizado e interação social que são fundamentais para seu desenvolvimento como indivíduos saudáveis físico e psicológico.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar o esporte na vida de crianças e adolescentes de baixa renda como fator de promoção de saúde e bem-estar, bem como, de estrutura subjetiva para sua inclusão psicossocial.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Apontar a realidade social de crianças e adolescentes de baixa renda, entendendo as dificuldades que os cercam e o quanto a disciplina e o comprometimento com a atividade esportiva pode ser fator de incremento em sua formação humano-relacional.
- Evidenciar mudanças comportamentais das crianças e adolescentes a partir da prática esportiva.
- Discutir o papel do professor/mediador das atividades esportivas para o alcance das possibilidades oferecidas pelo esporte.

### **1.4 Hipóteses**

Considerando o enfrentamento da exclusão social a qual jovens e adolescentes de baixa renda estão inseridos, juntamente com a falta de oportunidade no campo profissional pela falta de capacitação nas escolas públicas, entendemos que estas crianças e adolescentes precisam de um apoio que extrapole apenas a área didática e que os ensinem valores morais que muitas vezes não possuem acesso, pela falta de tempo e capacitação do contexto que os rodeiam.

Com a falta de recursos financeiros que os limitam para eventuais atividades extracurriculares, esses jovens acabam se deparando com uma grande ociosidade

em seu tempo livre, o que acreditamos acarretar eventuais envolvimento com a marginalização.

Partimos assim do pressuposto que a prática esportiva é uma alternativa para que estas crianças e adolescentes de baixa renda consigam desenvolver suas potencialidades, a partir da transmissão de valores e condutas saudáveis, já que o esporte traz à sua prática, comportamentos que exigem ordem, coragem, disciplina, paciência, persistência etc. Acreditamos que tais atitudes, juntamente com a presença do mediador, são fundamentais para a formação do ser humano e suas relações sociais.

Levando em conta a atual situação social e econômica do país em que vivemos, é necessário despertar a consciência da sociedade para os benefícios que podem resultar de programas que enfatizam o esporte, a fim de extrapolar a promoção direta do indivíduo em questão, promovendo a melhoria da sociedade como um todo.

### **1.5 Justificativa**

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de propagar o conhecimento sobre os impactos e influências positivas que a prática de atividades esportivas apresenta em crianças e adolescentes de baixa renda, colaborando não apenas no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas, mas, principalmente, para a expansão de oportunidades no âmbito psicossocial.

Entendemos que o esporte pode servir como ferramenta facilitadora no trabalho com crianças e adolescentes ao transmitir valores, regras e normas, de forma a propor comportamentos de disciplina, coragem, desafios e trabalho colaborativo em comunidade.

Direcionando o impacto do incentivo à prática de atividades em comunidades de baixa renda, o esporte provoca nos jovens a esperança de se destacar, a fim de melhorar sua vida social e financeira, bem como de obter uma formação que permita uma inserção mais fácil na sociedade.

Considerando a psicologia como uma ciência em constante evolução, é necessário que a comunidade de psicólogos esteja sempre atenta aos problemas sociais que os rodeiam. Partindo da atual realidade socioeconômica que as crianças e adolescentes aqui descritos se encontram, é de extrema relevância o aprofundamento sobre os benefícios que a prática esportiva pode acarretar em suas vidas, bem como a presença de um mediador capacitado, capaz de orientar atitudes e comportamentos.

E assim, como futuros profissionais de psicologia, é de extrema relevância entendermos, além do benefício do esporte, todas as pautas e temas pertinentes ao esporte, para que possamos disseminar tais práticas para outras áreas de interesse. Logo, estudar sobre a realidade e as carências dessas crianças e adolescentes nos capacitará, não apenas para atuar de forma eficaz, mas também, para compreender o quê, como profissionais, podemos exigir de entidades superiores para a melhoria da vida das crianças e adolescentes em questão.

## 2. MÉTODO

O presente trabalho de pesquisa empregou em seu desenvolvimento a revisão integrativa de literatura, que propôs abordar uma estratégia metodológica baseada em compilar e sintetizar de forma abrangente, artigos e literaturas sobre o tema escolhido. Englobou, assim, a análise de diversas metodologias com a finalidade de integrar os resultados encontrados.

Seguindo as diretrizes da revisão integrativa, que permite a combinação de pesquisas com diferentes métodos, foram analisados trabalhos empíricos e teóricos, que analisaram o papel do esporte no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda. Entre essas análises, algumas mostraram os resultados de projetos envolvendo o esporte para inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda.

De posse dessas referências, definimos o problema da pesquisa.

### 2.1 Material

Ao utilizarmos o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho) para a formulação da pergunta da pesquisa obtivemos um melhor direcionamento em nossas buscas em artigos e livros. A estratégia

PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho) (...) esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (Santos, 2007, p 509).

Dessa forma determinamos a população analisada, que são crianças e adolescentes que se situam em estado de vulnerabilidade social, a intervenção da pesquisa, onde foram abordados programas sociais voltados ao esporte e à crianças e adolescentes de baixa renda, e o *outcome* (ou, desfecho), ou seja, como o esporte pode auxiliar esse público, em sua formação, promovendo a conscientização e afloramento de eventuais potencialidades, a fim de enfrentarem as dificuldades sociais e econômicas de seu cotidiano, melhorando a qualidade de vida e resultando em formação social.

A coleta de materiais para o aprofundamento da pergunta central, foi realizada em bases digitais de dados, que disponibilizaram trabalhos científicos e acadêmicos, como: SciELO, Google Acadêmico, EBSCO, Periódicos CAPES, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para nortear a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: esporte, inclusão, baixa renda, crianças e adolescentes e, por fim, cidadania. Estas palavras foram definidas com o propósito de nos fornecer pesquisas previamente realizadas por outros pesquisadores, com o propósito de fundamentar teoricamente e sustentar a resposta para a pergunta central dessa análise: Em que medida a atividade esportiva ajuda na interação psicossocial dos adolescentes e crianças de baixa renda?

## **2.2 Estratégia**

Após a definição da pergunta central, que foi formulada conforme o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), também foi necessário determinar as palavras-chave e descritores que nortearam as buscas. Estes elementos, ajudaram a criar uma estratégia de busca eficiente, garantindo a análise de materiais relevantes, capazes de contribuir para a construção do trabalho.

Por se tratar de uma revisão integrativa, foi essencial levar em consideração a abrangência dos materiais encontrados e analisar os estudos, sejam experimentais ou não experimentais, para proporcionar uma visão mais completa sobre o tema. Desta forma, identificamos os padrões, discrepâncias e até mesmo as lacunas na literatura atual, de modo a direcionar futuras pesquisas e contribuir com o avanço científico.

Para tanto, buscamos combinar estudos com diversas metodologias, a fim de trazer uma compreensão abrangente e detalhada sobre a questão da inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda por meio do esporte. Foram levantados estudos em diversas áreas do conhecimento, como Educação Física, Psicologia e Sociologia, a fim de revelar o quanto o esporte pode auxiliar no desenvolvimento psicossocial dessas crianças e adolescentes.

## **2.3 Procedimentos para coleta de dados**

### **2.3.1 Critérios de inclusão**

A coleta dos dados empregados nesta discussão ocorreu a partir do emprego dos critérios de inclusão e exclusão, empregados para essa análise. Como critérios de inclusão, foi definido primeiramente a escolha de bases digitais que contivessem apenas trabalhos acadêmicos e científicos, sendo eles Google Acadêmico, SciELO, EBSCO, PePsic, Periódicos, CAPES, BVS e USP. Após delimitados os portais de busca, foram definidas outras estratégias de busca, como: materiais e estudos somente na língua portuguesa, publicações a partir do ano de 2014 e palavras-chaves e descritores em “esporte, inclusão, baixa renda, adolescentes e crianças e por fim cidadania”.

A opção por analisar pesquisas a partir do ano de 2014, deveu-se ao fato de, entendermos que, nos últimos 10 anos, o esporte tem sido destacado como um grande influenciador positivo no desenvolvimento de crianças e adolescentes, e é a partir deste período que uma maior quantidade de materiais sobre o tema foi produzida. Um exemplo disso, é o projeto da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), “Esporte na UENP para crianças e adolescentes”, que teve início em março de 2022 com o intuito de estimular crianças e adolescentes à prática de atividade física, pensando na melhora do desempenho motor, e conseqüentemente, influenciando no desempenho cognitivo, social e afetivo.

Outro exemplo que foi levado em consideração, é a lei nº 15.994, de 22 de abril de 2014, que em seu Art. 1º instituiu o “Programa para a Valorização de Iniciativas Esportivas (...) com a finalidade de apoiar financeiramente e incentivar atividades esportivas, recreativas e de lazer, principalmente para jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e de equipamentos comunitários”.

A partir dos resultados obtidos, foi feita uma seleção mais minuciosa levando em consideração os títulos que se assemelhavam com o contexto da pesquisa. Após selecionados os títulos de interesse, foi realizada a leitura do resumo principal a fim de avaliar se de fato o trabalho seria passível de leitura na íntegra.

Para definir a população, composta por crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi considerado como referência para compreender a definição de idade desse público no Brasil.

Outro ponto levado em consideração para a escolha da idade da população foi o desenvolvimento cognitivo da criança. Conforme postulado por Jean Piaget (1947), o estágio pré-operacional se estende até os 7 anos e é caracterizado por uma série de mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo.

Aos 7 anos, a criança está em uma fase crucial do seu desenvolvimento, que se prolonga até a adolescência. No estágio operacional concreto, que ocorre dos 7 aos 11 anos, observa-se uma grande transformação na capacidade de raciocínio da criança. Nesse período, ela começa a desenvolver uma maneira mais estruturada e lógica de processar informações. A partir dos 12 anos, a criança entra no estágio operacional formal, que marca a transição da infância para a adolescência, resultando em um salto na capacidade de raciocínio. Portanto, entende-se que a faixa etária dos 7 aos 18 anos é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Logo, foi essa a fase escolhida para a população da pesquisa, com o objetivo de observar como e se o esporte pode influenciar, seja de forma positiva ou negativa, esse desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é claro ao estabelecer, em seu Art. 2º, que: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990).

A escolha das fases da infância e da adolescência para explorar o tema explanam a importância do esporte no desenvolvimento das competências sociais, valores morais e identidade individual que são construídos nesse momento da vida.

O estudo realizado por Ribeiro e Silveira (2021) “Psicologia do esporte: fenômenos psicossociais da prática esportiva no desenvolvimento infanto juvenil” mostrou em sua pesquisa que a prática do esporte influencia o campo familiar, trazendo melhorias na rotina, comunicação com os pais e no comportamento e educação. Implica também no âmbito escolar, criando oportunidades de aprendizado, criação de novas amizades e interação em grupo. Do mesmo modo em sua conduta

moral e ética, foi possível constatar que os adolescentes desenvolvem valores como respeito, tolerância e honestidade. Além disso foram analisadas questões de humor e desenvolvimento pessoal, demonstrando influência positiva em relação a socialização, autoestima, ânimo, prazer e ocupação de tempo e energia.

Após a leitura dos resumos, foi possível fazer uma nova seleção de trabalhos que se assemelhavam não só pelo título, mas também pelo conteúdo proposto em seu resumo. Foram, assim, considerados pertinentes ao assunto todos os artigos selecionados que discutiam como o esporte pode influenciar na vida de crianças e adolescentes de baixa renda trazendo melhorias em suas vidas, sejam elas de inclusão social ou até mesmo para sua saúde física.

Dessa forma a pesquisa inicial apresentou 36.703 artigos. Após o emprego de filtros como: a aplicação das palavras chaves “esporte, inclusão, baixa renda, adolescentes e crianças, e cidadania”, publicações entre 2014 e 2024 e, também, publicações na língua portuguesa.

A coleta de dados da pesquisa foi executada por meio de 7 diferentes bases digitais que disponibilizam trabalhos acadêmicos e científicos. Para essa coleta, cada integrante da pesquisa se responsabilizou pela busca em 1 ou 2 bases, a depender dos resultados obtidos. Seguindo a estratégia de busca juntamente com a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), todas as pesquisas respeitaram os fatores de inclusão e exclusão definidos anteriormente, assim como a utilização das palavras-chaves e descritores para delimitar os temas de interesse.

Assim feito, primeiramente foi registrado em nosso banco de dados todos os materiais que foram encontrados. Após resultados, foi necessário segregarmos os trabalhos e artigos de forma concisa, considerando os títulos convergentes ao tema da pesquisa e os resumos que traziam possíveis respostas para a pergunta central. Após essa seleção, todos os materiais elegíveis foram lidos na íntegra para assim confirmar se os mesmos podiam contribuir de forma positiva na construção da revisão de literatura. Já os trabalhos que foram de encontro com qualquer critério de exclusão, foram desconsiderados.

Cada base digital possui um formulário diferente de filtros e buscas, o que fez com que os pesquisadores tivessem que explorar diferentes combinações entre seus

critérios de inclusão dentro de cada pesquisa. Na base digital Google Acadêmico pôde-se obter resultados com um único conjunto de descritores, ou seja, considerando todas as palavras-chaves no campo de busca, enquanto nas outras 6 bases, a pesquisa precisou ser feita com diferentes combinações de descritores, seja por uma limitação do próprio formulário de busca ou por resultados ineficientes.

Nos bancos de dados, a triagem e seleção dos materiais foram feitas considerando 4 processos: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. No total foram encontrados 36.703 artigos e publicações, das quais 36.617 foram excluídos após verificação do ano da publicação, ou seja, anos anteriores à 2014, faixa etária distinta de 7 e 18 anos, bem como aqueles que não empregaram em seus títulos nenhuma relação com o tema da pesquisa. Com isso, 86 artigos foram considerados nesta primeira seleção, e após a leitura dos resumos, 50 foram excluídos por não obterem materiais condizentes, destacando-se assim 36 publicações elegíveis. Após a leitura na íntegra desses 36 artigos, 23 foram desprezados, pois suas pesquisas eram voltadas a públicos específicos como por exemplo crianças com transtornos psicológicos ou deficiências físicas, ou artigos que focaram apenas no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. Por fim, 13 foram identificados como pertinentes para a temática e, portanto, selecionados para inclusão na revisão de literatura.

Duas pesquisas, em momentos diferentes, foram feitas na base digital Google Acadêmico. Em ambas foi considerado um único conjunto de descritores. A primeira pesquisa trouxe um resultado de 14.500 publicações, enquanto a segunda 14.100. Após uma análise mais aprofundada sobre os títulos e resumos, 13 materiais foram selecionados, sendo 6 deles lidos na íntegra. Após leitura, 3 foram incluídos na análise.

Na base EBSCO, também foram executadas 2 pesquisas. Para cada uma foi considerada diferentes combinações de palavras-chaves, as quais trouxeram diferentes resultados. Na primeira pesquisa foi utilizada um agrupamento de 4 palavras-chaves, sendo elas: “esporte AND inclusão AND crianças e adolescentes AND baixa renda”, trazendo em sua busca 4.771 trabalhos, dos quais 11 foram selecionados, por trazerem em seus resumos dados que iam ao encontro dos propósitos da pesquisa. Após a leitura do material, apenas 1 foi considerado

satisfatório. Em um segundo momento, a pesquisa foi realizada na base de dados da Unip, que a direcionou especificamente para a base EBSCO. Desta vez, um total de 3.287 títulos foram obtidos após uma pesquisa mais criteriosa e considerando outras combinações de palavras-chaves, como: “esporte AND crianças AND adolescentes” (12 artigos), “esporte AND crianças AND adolescentes AND baixa renda” (18 artigos), “esporte AND inclusão” (23 artigos) e “esporte AND cidadania” (15 artigos). Selecionados estes 68 materiais, 45 foram desconsiderados após a leitura dos títulos, pois não eram condizentes com a pergunta central, restando 23 artigos. Após leitura dos resumos, 19 foram lidos na íntegra e, finalmente, ao final da triagem, considerou-se 5 artigos que contribuíam com o conteúdo.

Quanto à base digital PePsic (Periódicos de Psicologia), devido às limitações de busca que permitem a utilização de apenas 3 palavras-chaves por vez em seu formulário, foi realizada uma pesquisa com 7 combinações diferentes. “Esporte AND inclusão AND criança” (1 artigo), “esporte AND inclusão AND adolescente” (1 artigo), “esporte AND inclusão” (5 artigos), “esporte AND adolescente” (16 artigos), “esporte AND cidadania” (2 artigos) e por fim “esporte AND crianças AND adolescentes” (5 artigos). Estas combinações trouxeram um total de 30 materiais, os quais 5 foram selecionados após leitura de títulos e resumos, e em seguida 2 foram elegíveis para leitura na íntegra. Ao final, 1 artigo foi considerado para inclusão.

Em relação à pesquisa feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as buscas que obtiveram resultados consideraram as combinações das palavras chaves a seguir: “esportes AND cidadania AND “crianças e adolescentes” (5 artigos) e “baixa renda AND inclusão AND esportes” (9 artigos). Destes resultados, 4 materiais não abordavam o tema do esporte como influenciador no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, mesmo voltando-se para reabilitação de jovens infratores. Em 4, a pesquisa estava direcionada para o papel de cuidadores e análise de comportamento em jogos de desenvolvimento psicomotor, e em 3, seus títulos apontavam para acessibilidade para pessoas com deficiência. Por fim, apenas 3 artigos em seu conteúdo atendiam os itens de inclusão no esporte, sendo lidos na íntegra e selecionados para análise.

A única base de dados na qual nenhum material pôde ser considerado foi a SciELO, visto que foram obtidos resultados de apenas 6 artigos com as combinações

“esporte AND inclusão” (1 artigo), “esporte AND cidadania” (0 artigo), “esporte AND crianças” (2 artigos), “esporte AND crianças AND adolescentes” (3 artigos), que após serem lidos na íntegra, nenhum correspondeu à pergunta da pesquisa.

O processo de análise dos dados obtidos nas buscas descritas ocorreu com a participação de todos os integrantes da pesquisa. Todos, como pesquisadores, atenderam os critérios de inclusão e exclusão, assim como as instruções de triagem para a construção do banco de dados. Além disso, foram seguidas as orientações estabelecidas pelo Protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

### **2.3.2 Critérios de exclusão**

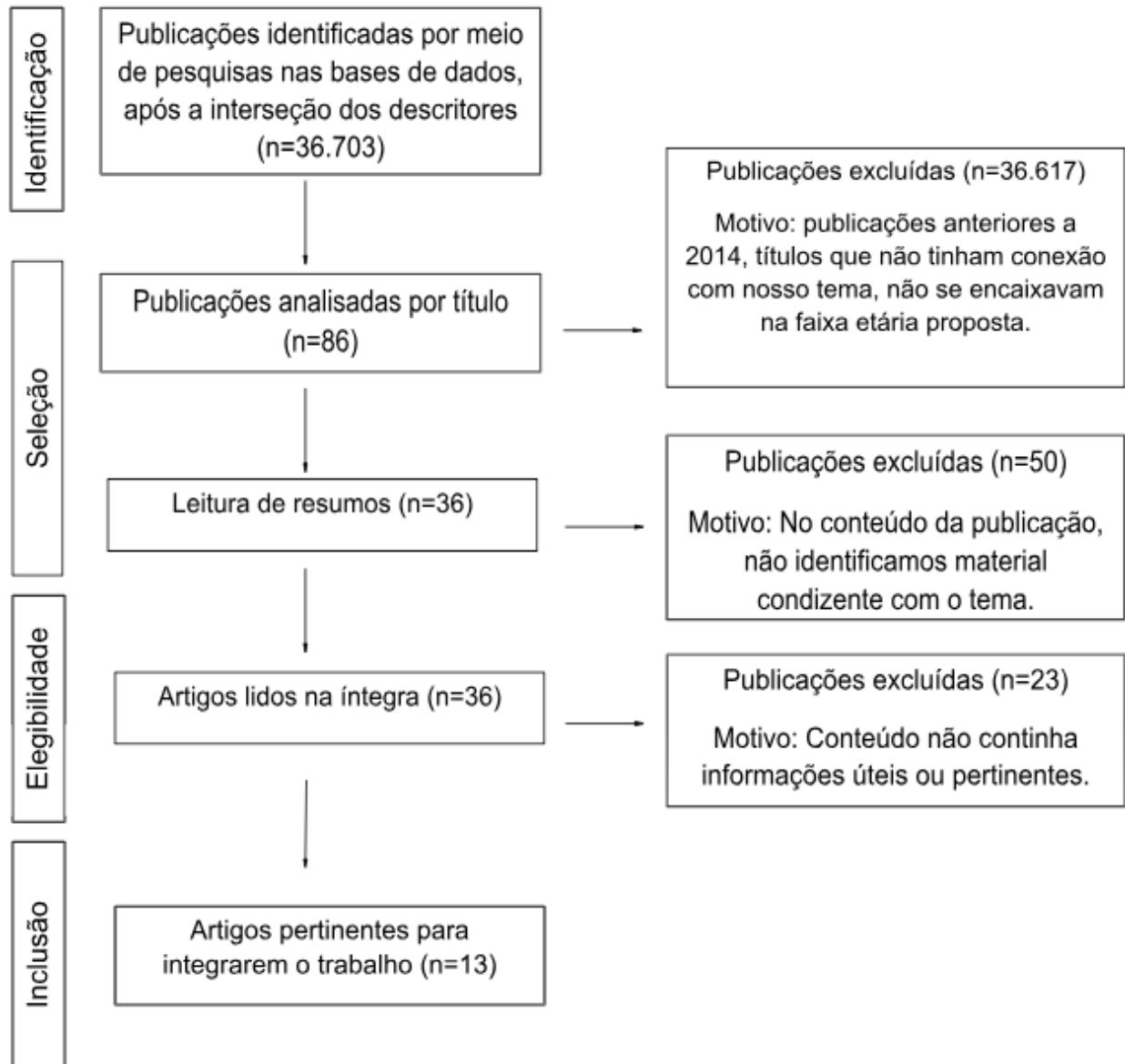
Como fator de exclusão do procedimento de coleta de dados foram desconsideradas publicações não científicas e que não possuíam sustentação teórica satisfatória<sup>1</sup>. Pesquisas produzidas informalmente, não criteriosa e anteriores ao ano de 2014 também foram excluídas, assim como documentos escritos em língua estrangeira.

Após a busca feita pelas palavras-chaves, foram excluídos títulos que não se encontravam pertinentes ao tema e aos propósitos dessa análise. Como mencionado anteriormente, mesmo selecionados pelos títulos que primeiramente foram julgados pertinentes, ao ler o resumo, excluímos publicações que não responderiam à pergunta central dessa análise.

---

<sup>1</sup> Consideramos uma sustentação teórica satisfatória, aquela que apresenta embasamento em autores e pesquisas, cuja produção obedece os critérios de investigação/análise científica.

**Fluxograma:** Identificação de estudos a partir das bases de dados e registros



#### 2.4 Procedimento para análise de dados

Essa pesquisa foi estruturada de acordo com a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparador e Desfecho - em inglês Outcome), a fim de alcançar resultados para o tema definido “O papel do esporte na promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda”.

Após a análise das produções científicas, encontradas nas bases de dados pesquisadas, foi realizada a leitura detalhada dos artigos selecionados, com o intuito de validar os critérios de seleção aplicados e a elegibilidade de cada um, tendo sempre como ponto focal a extração de informações relevantes ao tema, e condizentes com o problema e objetivo central.

Procedemos, assim, ao fichamento desses conteúdos que considerou os seguintes aspectos em sua análise: identificação das referências completas das publicações, ou seja, citação do artigo, autores, título, fonte, ano de publicação e volume; resumo do objetivo principal e do problema central da pesquisa; descrição da metodologia utilizada pelos autores, citando o tipo de pesquisa, amostra, instrumentos e análises; destaque dos principais dados e resultados dos artigos; interpretação por parte dos autores sobre os resultados e suas conclusões, assim como as implicações para a área de estudo.

Além da identificação destas informações, foram realizadas análises críticas dos artigos e dos materiais neles contidos, avaliando a qualidade das informações, relevância e rigor científico. Organizando em tabela descritiva, conseguimos então ter uma visão geral dos fichamentos feitos, para assim conseguirmos também usufruir de uma organização categorizada para eventuais consultas. Em suma, devemos refletir porque o conteúdo destas publicações trazem relevância à nossa revisão integrativa de literatura e, por fim, como essas análises e interpretações podem contribuir com o tema do estudo.

## 2.5 Cronograma

CRONOGRAMA	2024												2025											
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Escolha do tema	X	X																						
Levantamento bibliográfico		X	X	X																				
Elaboração da introdução teórica			X	X	X																			
Elaboração e apresentação do projeto de pesquisa						X	X	X	X	X	X													
Coleta de dados												X	X											
Análise de dados													X	X										
Organização do roteiro do TCC														X										
Redação do trabalho														X	X	X	X	X	X					
Revisão e redação final																			X					
Entrega do TCC																					X			
Apresentação do TCC																					X	X	X	

### **3. RESULTADOS**

#### **O ESPORTE NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA: PROMOÇÃO DE SAÚDE, BEM-ESTAR E INCLUSÃO**

A promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social para crianças e adolescentes de baixa renda tem sido um desafio constante na sociedade. As análises sobre as circunstâncias de vulnerabilidade em que vivem essas crianças e adolescentes, nos estados brasileiros, tornam perceptível a ineficácia do sistema educacional, que deveria ser promovido pelo Estado Democrático de Direito, conforme preconiza Graciolli (2021). Ainda segundo o autor, os setores privilegiados, que detêm acesso à tecnologia, capital e controle da informação, estruturam um sistema que não apenas os condiciona, mas também perpetua a alienação de milhares de jovens, limitando suas perspectivas e impedindo o acesso a uma educação crítica e transformadora. Ademais, diante de uma realidade na qual os pais dessas crianças e adolescentes, sobrecarregados com longas jornadas de trabalho, têm pouco tempo disponível para acompanhar de perto suas necessidades e desenvolvimento, muitos desses jovens se veem, após o período de aula, ociosos e sem acesso a atividades educativas, culturais ou esportivas que possam estimular seu crescimento de forma positiva.

A ausência de acesso a recursos adequados, aliada à falha de políticas públicas eficazes, contribui para um cenário preocupante, no qual nota-se um significativo comprometimento no desenvolvimento desses jovens, restringindo seu crescimento psicossocial, bem como suas oportunidades de desenvolvimento e socialização. Sem oportunidades que incentivem a socialização, a criatividade e a construção de habilidades essenciais para o futuro, muitos acabam enfrentando dificuldades para ampliar suas perspectivas e traçar um caminho de crescimento pessoal e profissional (Chagas, 2013).

De acordo com Erikson (1982), psicólogo e psicanalista conhecido por sua teoria sobre o desenvolvimento psicológico dos seres humanos, há uma questão relevante relacionada à construção da identidade e as crises enfrentadas pelo ego, que, segundo ele, estão sempre correlacionadas dentro de um contexto sociocultural. Segundo Fiedler (2016), a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson destaca

que a infância e a adolescência são períodos marcados por importantes crises evolutivas, nas quais o indivíduo busca construir sentimentos de competência e identidade. Nesse sentido, o esporte pode representar um espaço privilegiado para que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades sociais, enfrentem desafios e fortaleçam a autoestima, fatores essenciais para a superação positiva das etapas de "indústria versus inferioridade" e "identidade versus confusão de papéis".

A vivência esportiva, ao estimular a cooperação, o reconhecimento social e a superação de limites, contribui para a formação de uma identidade mais estruturada e para a consolidação de um autoconceito positivo. Erikson (1982) baseou sua teoria desde o nascimento do indivíduo até a velhice, no entanto, para o presente estudo, será enfatizado o período da infância e adolescência, destacando como o esporte, enquanto ferramenta de incentivo, pode auxiliar nesse processo de desenvolvimento, uma vez que, de acordo com Silveira e Oliveira (2019), o esporte pode ser considerado uma interessante alternativa a ser usada como ferramenta de intervenção, por possuir uma capacidade de mobilização social muito grande nos sujeitos, principalmente em jovens.

Partindo da realidade das crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, assim como as significativas mudanças as quais essa população passa em seu desenvolvimento, durante a infância e, principalmente na adolescência, Machado *et al.* (2007) discutem sobre o impacto da educação pelo esporte no desenvolvimento infantil, evidenciando que a participação em atividades esportivas desde a infância pode contribuir significativamente para o aprimoramento motor, cognitivo e socioemocional das crianças. O estudo ressaltou que esses projetos, ao criarem um ambiente propício, fazem com que a construção da autoestima, do senso de pertencimento e da empatia, aspectos fundamentais para o desenvolvimento psicossocial, sejam trabalhadas de maneira mais eficaz. Além disso, o esporte pode atuar como um fator de proteção, afastando crianças de contextos de vulnerabilidade e reduzindo a exposição a riscos sociais. Essa dinâmica reforça a perspectiva de Vygotsky (2007), que compreende o desenvolvimento das funções psicológicas superiores como um processo essencialmente social e histórico, construído a partir das interações mediadas por adultos ou pares mais experientes. No ambiente esportivo, essas interações possibilitam não apenas o aprimoramento de

competências sociais, como a cooperação e a empatia, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da capacidade de autorregulação emocional. Assim, a prática esportiva atua como mediadora importante no processo de desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, promovendo a formação de habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Costa *et al.* (2018) também argumentaram que o esporte, além de fornecer contribuições físicas, possui um papel importante na formação integral dos jovens em questão, atuando como uma ferramenta para o desenvolvimento de valores sociais promovendo inclusão e fortalecendo sua cidadania.

Graciolli (2021), por sua vez, enfatizou como políticas públicas voltadas ao esporte podem atuar como um mecanismo eficaz para a inclusão de grupos socialmente marginalizados. Ressaltou que o incentivo ao esporte pode transformar completamente a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade social. No entanto, reforçou que a eficácia dessas iniciativas depende da implementação adequada e do frequente acompanhamento das ações promovidas, garantindo que os recursos realmente beneficiem aqueles que mais necessitam.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) garante o direito da criança e adolescente ao esporte e prevê que o estado fomente práticas desportivas formais e não-formais. A Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) também permite que recursos oriundos de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos desportivos e paradesportivos, ampliando o alcance dessas iniciativas. O “Programa Segundo Tempo” (PST), iniciativa do Governo Federal do Brasil, realizado em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Esporte, proporcionou o acesso à prática desportiva e ao lazer no contraturno de aulas, no mínimo três vezes por semana, entre duas a quatro horas diárias, principalmente aos estudantes de escolas públicas. Este programa beneficia os jovens com diversas modalidades esportivas, como, futebol, basquete, futsal, atletismo, natação entre outras, sob a orientação de profissionais qualificados.

Outros programas como o “Esporte e Lazer da Cidade (PELC)”, que além de trabalhar na formação inicial de jovens e na democratização do acesso ao esporte nas comunidades menos favorecidas, também tem como objetivo, democratizar o acesso

ao lazer e ao esporte recreativo para todas as idades, incluir pessoas com deficiência, buscando promover a construção e o fortalecimento da cidadania, melhorar a qualidade de vida da população, conscientizar a população sobre os malefícios do sedentarismo e estimular que os indivíduos sejam mais ativos.

Estas experiências nos mobilizaram a analisar o esporte como instrumento de desenvolvimento de crianças e adolescentes de baixa renda, enquanto possibilidade de crescimento pessoal e coletivo.

### **3.1 A realidade social de crianças e adolescentes de baixa renda e a influência da prática esportiva em seu cotidiano.**

A infância e a adolescência são períodos fundamentais para o desenvolvimento humano, tanto em termos físicos quanto psicológicos, mas para milhões de crianças e adolescentes de baixa renda no Brasil, essas fases são marcadas por desafios significativos. A desigualdade social, a violência e a ausência de políticas públicas eficazes transformam o crescimento saudável e o exercício da cidadania em um caminho de muitos obstáculos para esta população. Dados do IBGE (2022) revelaram que cerca de 32% das crianças e adolescentes brasileiros vivem em situação de pobreza, realidade que compromete o acesso a direitos básicos, como educação, lazer e suporte para a formação psíquica saudável. Esse dado escancara a urgência na criação de iniciativas sociais voltadas ao público infantojuvenil. Segundo Chagas (2013), esses jovens enfrentam uma série de dificuldades, como a carência de recursos materiais, a precariedade nas condições de moradia e a limitação no acesso a serviços básicos de saúde, educação e lazer, fatores que impactam diretamente sua saúde mental e seu desenvolvimento socioemocional.

A exclusão social, intensificada pela falta de oportunidades e pela ausência de investimentos adequados, faz com que muitos desses jovens cresçam em ambientes de vulnerabilidade, onde a violência e a necessidade de subsistência podem levar a trajetórias de risco. Além dos cenários de violência, esses jovens também estão expostos à possibilidade do uso de drogas, o que contribui para um quadro de exclusão social e fragilidade nos vínculos familiares e comunitários (Silva e Rubio, 2014).

Cesário *et al.* (2018) ao apresentarem dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostraram que o crescimento da desigualdade social no Brasil e como esta circunstância expõe crianças e adolescentes, especialmente os de baixa renda, contribuem para expô-las a contextos marcados pela violência e pelo contato precoce com o crime. Segundo dados do CNJ, apontado pelos autores, o número de jovens submetidos a medidas do sistema judiciário foi de 192 mil, em 2016, apresentando um aumento expressivo em relação aos 96 mil registrados em 2015. Além disso, nesse mesmo ano, as Varas da Infância e Juventude contabilizaram quase 60 mil ocorrências, totalizando 249,9 mil atos infracionais. As medidas mais frequentemente aplicadas foram "liberdade assistida" (36,2%) e "prestação de serviços à comunidade" (35,7%).

Por outro lado, de acordo com a pesquisa mais atual do CNJ, que levantou dados entre 2013 e 2022, estes índices apresentaram uma redução no número de adolescentes que receberam aplicação de medidas socioeducativas ao longo de uma década. O total passou de pouco mais de 192 mil, em 2016, para 92 mil adolescentes, em 2022, indicando uma tendência de diminuição na aplicação de medidas privativas de liberdade. Ainda que os números demonstrem queda, não se deve diminuir a importância da pauta desta pesquisa.

Silva e Rubio (2014) apontaram que a pesquisa do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA), localizado na região de Interlagos, em São Paulo, destacou que, em regiões periféricas, a precariedade do sistema educacional contribui para a reprodução da marginalização social. Além disso, salientaram que o desemprego das famílias, as condições inadequadas de moradia e a falta de assistência social ampliam a sensação de desamparo e dificultam a construção de um futuro digno para esses jovens.

Essa realidade reforça a necessidade de ações intersetoriais para garantir os direitos fundamentais da infância e adolescência, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura em seu artigo 4º, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Esses direitos constituem pilares essenciais para ressocialização de jovens em conflito com a Lei, entendendo que, alternativas voltadas para a transformação social

são importantes ferramentas que colaboram na promoção da inclusão desta população.

Considerando esta perspectiva, Viana (2020) ressaltou que os projetos sociais contribuem para o acesso a espaços de proteção, que promovem a democratização, estimulam a busca de liberdade e igualdade perante a Lei, com o intuito de minimizar o desequilíbrio socioeconômico e manter o bem-estar social por meio da inclusão. Neste contexto,

[...] em uma sociedade marcada pela desigualdade, a existência de políticas públicas de inclusão eficazes – em especial, por meio do esporte – constitui um instrumento em favor das classes em situação de vulnerabilidade. (Graciolli, 2021, p.11)

Cesário *et al.* (2018), complementou que os benefícios do esporte para esses jovens são amplamente discutidos e incluem o aprendizado de valores como respeito, disciplina, solidariedade e cooperação. Além disso, a prática esportiva contribui para canalizar comportamentos agressivos, especialmente em esportes de luta, e promove a saúde física, emocional e cognitiva. Adicionalmente, o esporte incentiva a convivência harmoniosa, o trabalho em equipe e a preparação para a vida adulta, ajudando os jovens a romperem com o ciclo de infrações e a vislumbrar novas oportunidades. Considera, portanto, que além de proporcionar melhorias no bem-estar, o esporte é capaz de transformar a vida dos jovens, afastando-os do crime e gerando novas perspectivas de futuro, constituindo um recurso poderoso para promover mudanças significativas no comportamento desses adolescentes.

De acordo com o IBGE (2022), os índices em atividades físicas dos adolescentes entre 15 e 17 anos, que praticam atividade física regularmente é apenas 33%, o que evidencia a escassez de políticas públicas voltadas à promoção do esporte entre jovens de baixa renda.

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson, discutida por Fiedler (2016), apontou que na fase "Indústria versus Inferioridade", entre 6-12 anos, a criança busca afirmar sua capacidade e produtividade, aprendendo a realizar tarefas e desenvolvendo um sentido de competência. Ela enfrenta comparações com os adultos, o que pode gerar um sentimento de improdutividade se não se sentir valorizada e aceita, especialmente em contextos sociais. Já na fase "Identidade versus Difusão de Identidade", depois dos 11 anos, o adolescente passa por um

processo intenso de busca de identidade, enfrentando mudanças cognitivas, físicas e sociais. Ele busca integrar novas realidades internas e externas, como a maturação sexual e o desenvolvimento de um senso de identidade social, moral e afetiva. Esse período envolve crises de identidade, onde o jovem tenta equilibrar seus impulsos internos com as expectativas externas, explorando papéis sociais e procurando modelos significativos para definir seu futuro e sua identidade.

Esta teoria auxilia, de maneira eficaz, a explorar como a prática do esporte, especialmente para aqueles em contextos de vulnerabilidade social, pode ser fator de promoção. O esporte oferece um ambiente estruturado e de apoio, essencial para o fortalecimento do senso de identidade e autoestima de crianças e adolescentes. Ele permite que esses jovens, ao se envolverem em atividades desafiadoras, experimentem um senso de competência, algo fundamental para as fases do desenvolvimento psicossocial. Ao participarem de práticas esportivas, portanto, os jovens têm a oportunidade de aprender novas habilidades, trabalhar em equipe e se superar, o que contribui significativamente para a construção de uma identidade positiva. Além disso, o esporte proporciona um ambiente onde os jovens podem se afastar de influências negativas, encontrando modelos de comportamento e referências sociais que desempenham um papel fundamental na formação de uma identidade resiliente e saudável.

Viana *et al.* (2020) corroborou neste sentido ao articular que o esporte, além de apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, proporciona o bem-estar de crianças e adolescentes, pois instiga seu potencial, assim como suas limitações, impulsionando-os para o conhecimento de si mesmos e alcançando a superação. Quando aplicado por meio de projetos sociais, atingindo aqueles que vivem em contexto de baixa renda, pode contribuir na construção da identidade, promovendo valores éticos e morais que podem servir de alicerce para a formação integral, gerando senso de responsabilidade e capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, esses projetos atuam como um fator de proteção contra a exposição a riscos sociais, como a criminalidade e o uso de drogas, promovendo a socialização e o fortalecimento de vínculos positivos com a comunidade. Logo,

As vivências no projeto esportivo demonstraram que esta intervenção educativa pode servir para as crianças como um ambiente promotor de saúde e das mais diversas habilidades. O esporte pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência. (Machado *et al.*, 2007, p.10)

Chagas (2013) também explorou o impacto positivo do esporte por meio do programa “Segundo Tempo - Forças no Esporte”, criado em 2003, em parceria entre os Ministérios da Defesa, Esporte e Desenvolvimento Social, na inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda. O programa teve como foco o desenvolvimento integral dos participantes por meio do esporte, aliado a atividades complementares, como reforço escolar, música, informática e palestras educativas. Ele atendeu principalmente alunos da rede pública em situação de vulnerabilidade e promoveu a integração entre atividades físicas e o desenvolvimento de valores como socialização, ética e disciplina. Uma pesquisa de campo revelou dados positivos sobre o impacto do programa em 50 crianças, participantes do Grupamento de Fuzileiros Navais em Brasília. Desses participantes, 98% gostaram do projeto e 96% notaram melhorias em suas notas escolares, atribuindo esse progresso às iniciativas oferecidas. Além disso, 94% destacaram um aumento no respeito familiar, enquanto 98% relataram melhores interações sociais e um maior senso de pertencimento à sociedade. Todos os entrevistados acreditam que o projeto aumentou suas chances de tornarem-se bons profissionais no futuro.

O programa também evidenciou avanços no comportamento das crianças, incluindo redução da agressividade e maior responsabilidade, tanto em casa quanto na escola. Atividades cívicas, como cantar o hino nacional, ajudaram a reforçar valores patrióticos. Além disso, 100% dos participantes reconheceram a importância do suporte alimentar fornecido, embora apenas 42% relataram receber assistência médica e odontológica, apontando um desafio a ser superado (Chagas, 2013).

O programa, que permanece ainda hoje em funcionamento, tem sido eficiente em promover a inclusão social por meio do esporte, gerando impactos positivos em áreas como educação, comportamento social e identificação de talentos esportivos. No entanto, Chagas (2013) sugeriu melhorias na infraestrutura, maior oferta de serviços de saúde e ampliação das atividades para aumentar o alcance e a eficácia do programa a longo prazo. O "Segundo Tempo – Forças no Esporte" demonstrou ser

uma ferramenta importante na transformação social de jovens em situação de vulnerabilidade, combinando cidadania e esporte.

Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre a partir das relações sociais, sendo o ambiente cultural e as experiências vividas fatores centrais na construção das funções psicológicas superiores. Ao serem inseridos em projetos estruturados, os jovens de baixa renda têm acesso a estímulos que muitas vezes não estão presentes em seu cotidiano familiar ou comunitário, como regras, cooperação, reconhecimento, afeto e objetivos compartilhados. Esses elementos funcionam como ferramentas mediadoras que ampliam sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), potencializando habilidades cognitivas, sociais e emocionais, que talvez não se desenvolvessem de forma espontânea. Assim, ao vivenciarem experiências esportivas e educativas dentro de um contexto de apoio e pertencimento, essas crianças têm a possibilidade de internalizar valores sociais e desenvolver competências essenciais para sua formação integral e emancipação social.

Por fim, Santos (2022) enfatizou que o esporte exerce um papel significativo no processo de integração social de crianças e adolescentes, ao promover, desde cedo, a compreensão do próprio papel social. Por meio da convivência com os outros, eles aprendem a respeitar limites, reconhecer diferenças e desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal.

### **3.2 O esporte como ferramenta de auxílio para a inclusão e desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda.**

Fielder (2016) apresentou a definição do termo psicossocial, de acordo com a teoria de Erikson, como a área de estudo que engloba aspectos particulares da vida junto com a psicologia, e que a formação psicossocial está nas relações formada entre um indivíduo e sua psique. Erikson (1987) propôs sua teoria do desenvolvimento baseada nos estágios psicossociais, onde o ego do indivíduo enfrenta crises específicas ao longo de seu ciclo vital. Cada uma dessas crises representa um ponto de virada em que o sujeito pode sair com o ego fortalecido ou fragilizado, dependendo de como vivencia o conflito. A resolução, ou não, dessas crises influencia diretamente

os estágios seguintes, evidenciando que o crescimento e o desenvolvimento pessoal estão profundamente vinculados ao contexto social em que esses processos ocorrem.

De modo geral, os autores pesquisados, enfatizaram uma grande probabilidade, diante de tudo o que a prática esportiva pode oferecer, de ser um fator de auxílio para que jovens e adolescentes de baixa renda consigam enfrentar os desafios cotidianos. A falta de estrutura familiar, a ausência de oportunidades e a exposição a ambientes violentos e inseguros podem levar a comportamentos como agressividade, desinteresse escolar e baixa autoestima. Siqueira *et al.* (2021) citam que esses jovens muitas vezes têm dificuldades em lidar com frustrações e são menos disciplinados, o que pode impactar negativamente seu desempenho tanto na escola quanto em outros aspectos da vida. O isolamento social também é comum, uma vez que eles têm poucas oportunidades de participar de atividades que estimulem a socialização. Fiedler (2016) reforçou que, além das necessidades essenciais de segurança e afeto, é preciso também suprir necessidades básicas como bom sono e alimentação. Apontou que o brincar tem papel fundamental na forma como essas crianças e adolescentes desenvolvem sua visão de mundo e criam equilíbrio entre seus desejos, impulsos e interesses.

Perin *et al.* (2015), também estudou a relação entre esporte, resiliência e suporte social em jovens, investigando a relação entre prática esportiva, resiliência e suporte social, em 1052 jovens brasileiros, com idades entre 12 e 20 anos, sendo 59,3% meninas e 40,7% meninos, todos estudantes de escolas públicas brasileiras. A pesquisa classificou os participantes em três categorias de frequência esportiva: não praticantes (29,1%), praticantes regulares (34%) e praticantes muito regulares (36,9%), utilizando questionários para avaliar resiliência (Escala de Resiliência - ER), suporte social (Escala Reduzida de Suporte Social - ERSS) e a frequência da prática esportiva.

Os resultados demonstraram que os meninos praticam esportes com maior regularidade do que as meninas, e que os adolescentes mais jovens, com idades entre 12 e 15 anos, apresentam maior envolvimento esportivo se comparados a jovens de 18 a 20 anos. Em relação à resiliência, observou-se que os níveis aumentam com a idade, sendo os jovens adultos os mais resilientes. Contudo, não foram identificadas diferenças significativas entre os gêneros no quesito resiliência. O suporte social, por

outro lado, apresentou características qualitativas distintas entre meninos e meninas. Embora ambos os gêneros tenham redes de suporte social de tamanho similar, as meninas reportaram maior satisfação com essas redes. Além disso, jovens de 15 a 17 anos apresentaram maior satisfação com suas redes de apoio do que os de 12 a 15 anos.

A prática esportiva, nesse contexto, mostrou forte conexão com a resiliência e o suporte social. Jovens que praticavam esportes de forma muito regular (3 vezes ou mais por semana) tinham níveis significativamente mais altos de resiliência e maior satisfação com suas redes de suporte social. Curiosamente, os praticantes regulares (1 a 2 vezes por semana) apresentaram índices de resiliência mais baixos que os não praticantes, sugerindo que a qualidade da vivência esportiva pode ser mais determinante do que a simples participação esporádica.

O estudo concluiu que a prática esportiva é uma ferramenta importante para fortalecer a resiliência e melhorar as redes de suporte social. No entanto, destacou a necessidade de futuras investigações para compreender melhor a relação causal entre esses fatores. Além disso, sugeriu que programas voltados para jovens considerem diferenças de gênero, idade e frequência esportiva ao desenhar intervenções, para maximizar os benefícios físicos e psicossociais do esporte.

Outro ponto importante é que os benefícios podem ir além do comportamento disciplinar. Santos (2022), considerou que a prática esportiva também pode melhorar a capacidade dos jovens de lidarem com desafios e adversidades, pois, por meio dela, eles podem aprender a superar dificuldades e a conviver com derrotas e vitórias de forma saudável. Chagas e Silva (2022) apontaram que a ausência de infraestrutura adequada, a falta de profissionais qualificados e o desinteresse institucional por programas esportivos ainda são fatores que comprometem o acesso pleno ao desenvolvimento de jovens em contextos de vulnerabilidade. O ambiente esportivo proporciona uma oportunidade única de desenvolver habilidades socioemocionais, como autocontrole e resiliência. De acordo com Costa *et al.* (2019), essas mudanças comportamentais podem ser decisivas para evitar que esses jovens se envolvam em situações de risco, como o crime ou o uso de drogas, pois eles encontram no esporte um propósito e uma motivação para seguir um caminho positivo.

Balzano *et al.* (2019) destacaram que, ao longo do tempo com a prática esportiva, esses jovens podem acabar desenvolvendo uma tendência a criar um senso de pertencimento, o que pode contribuir para um aumento da autoestima e da confiança. Outro ponto importante é que o esporte exige foco, esforço e dedicação. Essas são qualidades importantes que ajudam os jovens a desenvolver uma maior disciplina e autocontrole e, com o tempo, aprendem a gerenciar melhor suas emoções e a lidarem com frustrações de maneira mais saudável. Isso é particularmente importante para os adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade, onde a falta de oportunidades, frequentemente, leva-os ao envolvimento em comportamentos de risco.

A análise apresentada por Graciolli (2021), também reforça que o impacto do esporte pode ser eficaz para a inclusão social de grupos menos favorecidos, mas que depende de estratégias adequadas e acompanhamento para garantir a eficácia dessas ações, e, com isso, viabiliza o desenvolvimento cultural, social e psicológico auxiliando, então, uma possível alteração da realidade de crianças e adolescentes marginalizados.

É inegável que o futebol representa o esporte mais popular do país e, sendo uma atividade física praticada em equipe, oferece aos jovens, independentemente da classe social à qual pertencem, uma forma de integração geral. De acordo com Balzano *et al.* (2019) em uma escola particular de Porto Alegre, os alunos bolsistas, matriculados por mérito esportivo, tiveram maior aceitação em comparação com os bolsistas por mérito acadêmico, pois, segundo o estudo, os que praticavam futebol ganharam o respeito de seus colegas por possuírem talento e, conseqüentemente, o potencial de se tornarem futuros jogadores profissionais, gerando, assim, uma admiração que transcende a classe social à qual o aluno pertencia. Daí afirmarem que:

Durante os anos de prática pedagógica, percebeu-se uma melhor aceitação dos alunos negros e oriundos de classes populares nas escolas privadas, composta por maioria de crianças e adolescentes brancos de bom nível econômico, quando esses jovens bolsistas eram atletas. (Balzano *et al.*, 2019, p.2).

Ainda sobre o estudo feito por Balzano *et al.* (2019), foi observado que o futebol também proporciona aos alunos uma bagagem cultural e social que pode facilitar a adaptação tanto à vida escolar quanto em suas relações interpessoais no geral. Essa

prática contribui não só para as habilidades sociais como também as emocionais, exigindo um trabalho de equipe, disciplina, superação de dificuldades e respeito às regras que podem ser transferidas para a vida e o dia a dia desse jovem de baixa renda que muitas vezes não tem acesso a esses aprendizados.

Seguindo essa linha de pensamento, o homem brasileiro comporta-se na vida como num jogo de futebol, com chances de ganhar ou perder e, às vezes, empatar, tendo que se defrontar com adversários e respeitar certas regras, mantendo respeito por uma autoridade (juiz), jogando dentro de um tempo e de um espaço, marcando e sofrendo gols, fazendo jogadas de categoria e cometendo erros fatais. Após uma derrota, sempre há chance de se recuperar no próximo jogo. O futebol é uma maneira de o homem extravasar emoções profundas, tais como: paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, coragem, fraqueza e muitas outras. (Ibidem, p. 4).

Cesário *et al.* (2018), também discutiram o papel essencial do esporte como instrumento de ressocialização para adolescentes em conflito com a lei. O estudo evidenciou como a prática esportiva pode atuar como um recurso eficaz no contexto das medidas socioeducativas, favorecendo tanto o crescimento pessoal quanto o desenvolvimento social desses jovens. Além disso, destacaram o esporte como um apoio significativo no processo de reabilitação, argumentando que ele promove valores fundamentais como disciplina, respeito e cooperação — pilares para uma convivência harmoniosa em sociedade. A partir de uma revisão da literatura e de uma análise da legislação brasileira, especialmente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cesário *et al.* (2018), ressaltaram a importância do esporte, não apenas como um direito garantido, mas também como uma poderosa ferramenta de inclusão social para adolescentes em situação de vulnerabilidade ou em conflito com a lei. Isso porque, ao analisarem diversos programas e pesquisas constataram que o esporte, além de desenvolver capacidades físicas, fortalece também competências socioemocionais — como autocontrole e resiliência — que ajudam os adolescentes a lidarem com conflitos e a construir um projeto de vida mais distante da reincidência em atos infracionais. Silva (2014) salientou, ainda, que o esporte oferece uma alternativa construtiva para ocupar o tempo ocioso, canalizando energias e despertando uma nova perspectiva de futuro.

De acordo com Erikson (1987), uma das fases vividas pelo indivíduo é conhecida por fase da diligência, a qual, em geral, acontece entre os seis e os onze anos de idade, etapa que se inicia com o período da escolarização e representa um momento de extrema importância na formação do indivíduo, pois é nesse período em que a criança está no ensino fundamental e começa a se relacionar mais intensamente

com o ambiente escolar, regras e expectativas sociais. Ao ocupar funções sociais preparatórias, ela não apenas compreende as normas e expectativas da sociedade, como também começa a exercitar competências e atitudes que serão fundamentais para seu futuro na vida adulta. Esse processo de socialização vem a contribuir de maneira significativa para que ocorra uma construção de plano de vida, à medida que o que a criança recebe pelo meio social, aliado às suas disposições internas, condições para moldar suas perspectivas e objetivos pessoais.

Considerando que analisamos os benefícios apontados pelo esporte, como o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, a diminuição da violência e de comportamentos antissociais, o fortalecimento da autoestima e a promoção da cooperação e do trabalho em equipe, como ferramenta transformadora no processo socioeducativo e, também considerando o exposto pela teoria de Erikson, pode-se dizer que o esporte tem grande potencial de oferecer aos adolescentes uma nova oportunidade de reescreverem suas trajetórias e evitarem novos conflitos tanto com a justiça como também em sua vida social. Cesário *et al.* (2018), defendem, assim, a ampliação de políticas públicas voltadas à implementação e valorização de programas esportivos dentro das instituições socioeducativas, reconhecendo o esporte como um direito essencial e uma necessidade social, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e integrada. Entretanto, reconhecem os obstáculos à efetivação dessas práticas, como a infraestrutura deficiente, a resistência por parte das instituições a mudanças e os desafios de adaptação por parte dos próprios jovens, que muitas vezes apresentam comportamentos impulsivos e resistência à disciplina exigida pelo esporte.

### **3.3 O papel do mediador para o alcance das possibilidades oferecidas pelo esporte.**

O mediador desempenha um papel fundamental na aproximação de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, às oportunidades proporcionadas pelo esporte. Em um contexto marcado por desafios socioeconômicos — como a falta de infraestrutura, o desestímulo familiar e a necessidade de priorizar a sobrevivência —, a presença de um agente facilitador é essencial. Esse profissional atua diretamente

durante as práticas esportivas, auxiliando na superação de barreiras que dificultam o acesso e a permanência desses jovens em iniciativas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida. Seja no ambiente escolar, em projetos sociais ou em organizações comunitárias, o mediador atua na orientação, no incentivo e na criação de condições favoráveis para que o esporte cumpra sua função no desenvolvimento psicossocial desse público. Além disso, sua atuação pode envolver a articulação entre diferentes setores, como famílias, educadores e gestores públicos, para garantir que o esporte seja acessível e utilizado como ferramenta de inclusão e transformação social.

Perin *et al.* (2015) destacam que o mediador no contexto esportivo pode ser representado por diferentes agentes, como treinadores, educadores sociais, psicólogos do esporte e até mesmo familiares, que ofereçam suporte emocional e instrumental para o desenvolvimento dos jovens em situação de vulnerabilidade. O suporte social desempenha um papel essencial no fortalecimento da resiliência de jovens inseridos na prática esportiva, sendo o mediador uma figura central nesse processo. Esse apoio contribui para que esses jovens em situação de vulnerabilidade construam uma formação de consciência crítica, problematizando questões que vão além do corpo e envolvendo temas como identidade, diversidade e igualdade.

Atuando como facilitador, o mediador possibilita que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade tenham acesso ao esporte, promovendo um ambiente estruturado, no qual habilidades socioemocionais também são trabalhadas e desenvolvidas. Além disso, a presença desse agente contribui para que os jovens enfrentem desafios e frustrações de maneira construtiva, favorecendo sua inclusão social e seu crescimento pessoal. Quando a prática esportiva é devidamente orientada, ela pode ainda atuar diretamente na redução de comportamentos agressivos e antissociais entre adolescentes em contextos de risco, fortalecendo vínculos de pertencimento e estimulando atitudes de cooperação dentro dos grupos sociais com os quais convivem, como destacam Chagas e Silva (2022). De acordo com Balzano *et al.* (2019), a cooperação, o respeito por autoridades (árbitro) e a capacidade de lidar com vitórias ou derrotas, quando supervisionados e compartilhados com um mediador, são comportamentos que podem ser aprendidos durante a prática esportiva e que, quando transferidas para o dia a dia dos jovens, os

auxiliam a enfrentar as diversidades, muitas vezes encontradas em sua vida, com mais resiliência e maturidade.

Da mesma forma, Silva e Rubio (2014) enfatizam o papel dos educadores sociais como facilitadores essenciais na criação de um ambiente esportivo inclusivo, promovendo valores de cooperação, respeito e autonomia. Além disso, Corrêa *et al.* (2022) ressaltam que a atuação dos treinadores vai além do ensino técnico, englobando a transmissão de competências de vida que auxiliam na formação integral dos adolescentes. Dessa maneira, a mediação pode ser exercida por diferentes profissionais e agentes sociais que, por meio do esporte, contribuem para o fortalecimento da resiliência, a inclusão social e o desenvolvimento psicossocial dos jovens.

Siqueira *et al.* (2019) exploraram, em suas pesquisas, práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física tendo em foco os alunos do Instituto Federal de São Paulo. Historicamente, nessas aulas, concentravam-se atividades como ginástica e esportes, tanto coletivos quanto individuais. Contudo, recentemente, observou-se um movimento em direção à integração de dimensões sociais, culturais, políticas e históricas nas práticas de ensino da Educação Física, desafiando, assim, as técnicas tradicionais. Esse novo paradigma busca trazer para as aulas temas que orbitam questões sociais, fomentando um pensamento mais crítico e inclusivo entre os estudantes. Dentre os temas abordados por professores que adotaram essas práticas inovadoras, estão a promoção da igualdade de gênero, o combate ao racismo, machismo e homofobia, além de questões de saúde, violências e política. Assim,

Compreendemos que quando esses/essas docentes tematizam com os/as estudantes aspectos biológicos, fisiológicos, históricos, sociais, políticos e econômicos sobre as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, os jogos e as brincadeiras, eles e elas estão possibilitando diversas aprendizagens dos conteúdos construídos historicamente por essa área de conhecimento e que precisam ser discutidos na escola. (Siqueira *et al.*, 2019, p.2)..

Vygotsky (2007), destacou a importância das interações sociais no desenvolvimento humano. Para ele o aprendizado se dá, primeiramente, no plano social (interpsicológico), para depois se internalizar no plano individual (intrapsicológico). Um dos conceitos centrais de sua teoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o que a criança

consegue fazer sozinha e o que ela pode realizar com ajuda de um adulto ou par mais experiente.

Neste contexto, o esporte pode ser compreendido como uma ferramenta poderosa de desenvolvimento social, especialmente para crianças e adolescentes de baixa renda, pois oferece um ambiente rico em interações sociais significativas. Nos esportes, os jovens aprendem a lidar com regras, trabalhar em equipe, respeitar os outros, lidar com frustrações e desenvolver habilidades de comunicação, tudo isso em um espaço onde há trocas com treinadores, colegas e figuras de referência.

Além disso, o esporte pode funcionar como um mediador do desenvolvimento, assim como a linguagem na teoria de Vygotsky. As práticas esportivas, muitas vezes, guiadas por técnicos, professores ou líderes comunitários, podem ampliar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desses jovens oferecendo oportunidade para que eles desenvolvam habilidades sociais e cognitivas que talvez não estivessem disponíveis em seu ambiente imediato.

Para crianças e adolescentes de baixa renda, que frequentemente enfrentam contextos de vulnerabilidade social, o esporte pode representar uma via de inclusão, pertencimento e formação de identidade. Ao participarem de atividades esportivas, eles constroem laços, sentem-se parte de um grupo e, com isso, desenvolvem competências sociais essenciais para uma vida em sociedade.

A pesquisa ainda explorou como essas abordagens pedagógicas alternativas não apenas promovem um aprofundamento no pensamento crítico, como também engajam os alunos em discussões sobre temas relevantes, em âmbito social, cultural e politicamente. Segundo Siqueira *et al.* (2019) está nascendo uma nova tradição didático pedagógica nas aulas de Educação Física. Esses projetos mostram que os professores de Educação Física, antes vistos como recreadores ou treinadores, agora são reconhecidos como educadores passíveis de estimularem a formação de cidadania desses estudantes no que se refere ao respeito, valorização cultural e formação de um pensamento crítico, estimulando juntamente com as práticas corporais, uma reflexão das questões contemporâneas da sociedade.

A prática esportiva, quando mediada por um profissional capacitado, naturalmente desempenha um papel crucial na formação de valores como

cooperação, autonomia, resiliência, igualdade, entre outros. Esses valores podem ser observados tanto em atividades coletivas, que envolvem, entre muitas coisas, a colaboração de um grupo com o propósito de superar desafios, como em modalidades individuais, nas quais se destacam o foco e a disciplina voltados para o desenvolvimento e que são necessárias à prática esportiva.

Por fim, uma questão que exige muita atenção e é levantada por Costa *et al.* (2018) é que os autores, no entanto, reconhecem que existem muitos desafios enfrentados pelos educadores nesse processo. A necessidade de uma formação mais específica e as dificuldades encontradas em algumas escolas, que ainda resistem a uma abordagem mais inclusiva e crítica do esporte, estão entre as questões levantadas. Como solução, eles sugerem a criação de programas de formação continuada para professores, visando à reflexão e ao aprimoramento das práticas pedagógicas adotadas no ensino do esporte.

## 4. DISCUSSÃO

Este estudo foi desenvolvido objetivando compreender o papel do esporte no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com atenção especial à população de baixa renda. Esses jovens enfrentam diversos desafios relacionados à exclusão social, falta de recursos e altos riscos de marginalização, o que torna essencial analisar como as atividades esportivas podem se tornar uma ferramenta de transformação social ao promover inclusão, resiliência e crescimento pessoal.

A prática esportiva tem sido reconhecida como uma aliada poderosa para o desenvolvimento psicossocial, especialmente sob as perspectivas teóricas de Erik Erikson e Lev Vygotsky. Erikson (1972) destacou que o esporte auxilia na superação de momentos críticos das fases de desenvolvimento, como a construção de autoestima e identidade, elementos fundamentais para o enfrentamento de crises psicossociais, enquanto, Vygotsky (2007) enfatizou que as interações sociais, mediadas no contexto esportivo, podem ampliar as habilidades cognitivas e emocionais dos jovens ao atuar dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Os benefícios advindos do esporte não se limitam ao campo físico, por seu intermédio a criança e o adolescente desenvolvem valores como disciplina, resiliência e cooperação, além de criar redes de suporte social e fortalecer o senso de pertencimento em comunidades vulneráveis.

Os dados coletados reforçaram o impacto positivo do esporte no contexto de vulnerabilidade social. Segundo o IBGE (2022), apenas 33% dos adolescentes brasileiros entre 15 e 17 anos praticam esportes regularmente, destacando uma lacuna preocupante no acesso dos jovens à prática esportiva. No entanto, quando inseridos em programas sociais voltados para o esporte, os resultados são expressivos. Um exemplo é o programa Segundo Tempo, no qual 98% dos participantes relataram melhorias nas interações sociais, 96% perceberam avanços acadêmicos, e 94% relataram melhorias em seus relacionamentos familiares. Outro programa importante, o “Forças no Esporte” (PROFESP), alia atividades esportivas a ações como reforço escolar, música e palestras educativas, demonstrando um impacto significativo no desempenho escolar, no comportamento e no senso de pertencimento.

As políticas públicas também desempenham um papel fundamental na inclusão esportiva de jovens em situação de vulnerabilidade. Entre as iniciativas destacadas está a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), que garante financiamento para projetos esportivos por meio de renúncia fiscal, permitindo que comunidades carentes tenham acesso a programas de inclusão relacionados ao esporte. Além disso, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) assegura o direito ao esporte como parte integrante do desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. Programas como o Projeto Esporte e Lazer da Cidade (PELC) também se mostram essenciais, ao democratizar o acesso ao esporte recreativo e ao lazer para comunidades de baixa renda em todo o Brasil.

No contexto do comportamento e da saúde mental, o esporte também se destacou como uma ferramenta efetiva. Ele reduz comportamentos de risco, como envolvimento com drogas e criminalidade, ao mesmo tempo em que fortalece a disciplina, o autocontrole e a resiliência dos jovens. Além disso, o ambiente esportivo proporciona espaço para a construção de laços sociais saudáveis, melhora o bem-estar emocional e cria oportunidades para que os jovens desenvolvam habilidades de convivência e comunicação que serão úteis em todas as esferas da vida.

Apesar dos progressos obtidos por essas iniciativas, muitos desafios ainda persistem na implementação de programas esportivos como ferramenta de inclusão social. A infraestrutura esportiva precária em algumas regiões prejudica o acesso amplo às atividades, e a falta de profissionais qualificados limita os benefícios que poderiam ser gerados pela mediação esportiva. Adicionalmente, a falta de integração entre as políticas públicas voltadas para o esporte, a educação e a saúde comprometem uma abordagem integrada que poderia potencializar o impacto dessas ações. Outro fator agravante é a presença de violência em muitas comunidades vulneráveis, que restringe a participação de crianças e adolescentes em práticas esportivas seguras. De maneira geral, a análise sublinhou a necessidade de investimentos contínuos e da expansão de programas esportivos como estratégia de transformação social, cidadania e inclusão. Isso não apenas previne ciclos de marginalização e de conflitos com a lei, mas também reforça o papel do esporte como meio indispensável para o desenvolvimento humano e a equidade social.

Ao questionar-se, em que medida a atividade esportiva ajuda na interação psicossocial dos adolescentes e crianças de baixa renda constatamos que a atividade esportiva é apresentada como uma ferramenta significativa para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda, especialmente quando inseridas em contextos educativos e comunitários. A prática do esporte se destaca como uma importante estratégia de intervenção psicossocial para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. De acordo com as análises realizadas, o esporte, quando oferecido de maneira estruturada e mediada por pessoas preparadas, pode promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas, essenciais para a formação integral de jovens de baixa renda.

Os autores analisados apontaram que a atividade esportiva proporciona um ambiente seguro e estruturado para o exercício da socialização, da cooperação, do respeito às regras e do autocontrole. Tais experiências são fundamentais para crianças e adolescentes que, frequentemente, enfrentam contextos familiares e sociais marcados por desvantagens econômicas, ausência de recursos simbólicos e limitações no acesso a direitos básicos. Além disso, o esporte é compreendido como um espaço de construção de identidade, pertencimento e autoestima. Ao participarem de atividades esportivas, os jovens podem se perceber como competentes, úteis e reconhecidos por seus pares e por figuras de autoridade, o que contribui diretamente para o fortalecimento da autoimagem e da autoconfiança. Esse processo é especialmente importante em territórios nos quais as experiências cotidianas tendem a ser de exclusão e invisibilidade.

Outro ponto destacado foi que o esporte, se conduzido com intencionalidade educativa, pode funcionar como um mediador de valores e atitudes pró-sociais. A prática sistemática em grupo favorece o desenvolvimento de habilidades como empatia, tolerância à frustração, tomada de perspectiva e resolução de conflitos e aspectos fundamentais para a convivência social e para a cidadania.

É possível enfatizar, portanto, que os benefícios psicossociais da atividade esportiva não são automáticos, mas dependem de uma mediação qualificada e de um projeto pedagógico coerente. A presença de educadores atentos às dinâmicas do grupo e sensíveis às realidades dos participantes é essencial para que o esporte cumpra seu potencial formativo e emancipador.

Os resultados assim obtidos ajudaram a ampliar a compreensão sobre como a prática esportiva, junto a um acompanhamento pedagógico qualificado, pode contribuir para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A análise mostrou que o esporte tem um papel importante na construção de vínculos, na promoção do bem-estar emocional e no fortalecimento de competências sociais, quando realizado em contextos bem estruturados e comprometidos com a formação humana.

Quando incorporado de maneira estruturada e acessível, o esporte pode tornar-se um mecanismo potente de transformação social, podendo reduzir os riscos associados à vulnerabilidade e proporcionar oportunidades de crescimento pessoal e coletivo. Além disso, a prática esportiva contribui diretamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional desses jovens, auxiliando na construção da disciplina, da resiliência e do trabalho em equipe. No entanto, para que esse potencial seja alcançado, é essencial que as políticas públicas sejam continuamente fortalecidas, garantindo que o esporte não apenas se mantenha como um direito, mas como um caminho viável e eficaz para o desenvolvimento integral dessa população (Viana *et al.*, 2020).

As hipóteses formuladas inicialmente foram em grande parte confirmadas pelos dados da pesquisa. Foi possível observar que a prática esportiva favorece o desenvolvimento de competências sociais, como cooperação, respeito e empatia. Além disso, houve um fortalecimento significativo da autoestima e da autoconfiança dos participantes, resultando em maior autonomia e capacidade de lidar com desafios. No entanto, no que se refere a suposição de que o esporte atua como fator protetivo contra comportamentos de risco foi parcialmente confirmada. Embora a prática esportiva ajude a reduzir a exposição dos jovens a situações prejudiciais, os dados indicam que esse efeito depende de fatores externos, como o apoio familiar e a continuidade das políticas públicas. Quando o suporte familiar e a estabilidade das atividades esportivas estavam presentes, o impacto protetivo foi mais significativo. Por outro lado, a ausência desses elementos limitou os benefícios do esporte na redução de comportamentos de risco, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada.

Embora haja várias iniciativas voltadas à inclusão pelo esporte, os dados indicaram a necessidade de mais estudos no campo da Psicologia, principalmente para integrar melhor a teoria com a prática. Essa falta de integração justifica a abordagem metodológica adotada neste estudo, que procurou unir diferentes áreas do conhecimento como a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia Social para embasar melhor as análises.

A análise realizada permitiu, portanto, compreender o papel do esporte como um importante fator na promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, atendendo plenamente os objetivos propostos. Os dados coletados revelaram que a prática esportiva, quando conduzida de maneira estruturada e com acompanhamento pedagógico, impacta positivamente a autoestima, disciplina, convivência social e perspectivas de futuro, sustentando a proposta inicial da pesquisa.

Além de contribuir para o desenvolvimento físico, o esporte exerce um papel essencial na formação de valores como empatia, pertencimento, cidadania e resiliência, consolidando-se como uma ferramenta de inclusão e proteção social. Esses aspectos foram aprofundados com base em autores como Machado *et al.* (2007) e Costa *et al.* (2018), que salientaram tanto os benefícios diretos quanto os desafios enfrentados por essa população, como a negligência estatal e as condições de vida precarizadas.

A análise de políticas públicas, como o PST, o PELC e a LIE, demonstrou como essas iniciativas podem ampliar o acesso democrático ao esporte. Integrando os aspectos teóricos às condições socioeconômicas brasileiras e aos marcos legais (ECA, LIE), a pesquisa confirmou que, quando bem implementado, o esporte se torna um instrumento de transformação social e desenvolvimento humano.

Por fim, as investigações destacaram a realidade social das crianças e adolescentes, evidenciando os desafios cotidianos e os benefícios do esporte na redução dos efeitos da exclusão social. Mudanças significativas nas atitudes desses jovens incluem maior autoestima, disciplina, cooperação e uma notável redução de comportamentos de risco. Ressalta-se, também, o papel do professor ou mediador esportivo, cuja orientação ética e emocional é fundamental para a formação integral

dos participantes, comprovando que o esporte, quando bem conduzido, é uma eficaz ferramenta de inclusão e potencialização do desenvolvimento humano.

A análise dos dados apresentados baseou-se no método de revisão integrativa de literatura, que possibilitou reunir e sintetizar estudos teóricos e empíricos com diferentes abordagens metodológicas, podendo assim oferecer uma visão ampla sobre o tema da pesquisa.

Foram definidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão, considerando apenas materiais acadêmicos e científicos publicados em português, a partir do ano de 2014. O recorte temporal justificou-se pelo aumento da produção científica sobre o tema na última década, especialmente após políticas públicas e projetos sociais voltados ao esporte. Inicialmente, 36.703 publicações foram identificadas e após as etapas de triagem, apenas 13 artigos foram selecionados por estarem estritamente alinhados com os critérios da pesquisa e por abordarem de forma direta os impactos do esporte no desenvolvimento psicossocial e inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda

Após análise detalhada do conteúdo dos 13 artigos selecionados, verificamos que, embora a metodologia tenha permitido identificar estudos relevantes sobre o papel do esporte na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, os materiais encontrados mostraram-se insuficientes no aprofundamento da visão da Psicologia sobre o tema. Apesar de muitos textos analisados apresentarem projetos sociais importantes, que evidenciaram o impacto positivo do esporte no desenvolvimento dessas crianças, nenhum deles conseguiu explorar com profundidade a articulação entre a prática esportiva e os conceitos teóricos da Psicologia. Careceu, portanto, uma abordagem mais consistente que estabelecesse conexões claras com autores clássicos e contemporâneos da área, de modo a fortalecer a compreensão do desenvolvimento psicossocial a partir de uma perspectiva psicológica fundamentada.

Após longos debates, pode-se dizer que o desenvolvimento completo do trabalho superou as expectativas iniciais, especialmente no que se refere à compreensão do potencial do esporte como ferramenta de promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de

vulnerabilidade social. Através da pesquisa, foi possível constatar que a prática esportiva, quando orientada por um mediador capacitado, pode exercer um papel fundamental em diversos aspectos do crescimento pessoal desses jovens, incluindo a construção da autoestima, o desenvolvimento da disciplina, a ampliação das habilidades de socialização e a promoção da saúde mental.

Ao longo da investigação, diversos estudos reforçaram a ideia de que o esporte pode ser tanto um agente de promoção quanto de prevenção em relação a problemas de ordem psicológica na infância e na adolescência. Os benefícios observados se estendem desde a melhoria da percepção de si até a construção de vínculos sociais saudáveis, o que se revela especialmente relevante em contextos marcados por carências materiais e emocionais.

Entretanto, desafios consideráveis foram enfrentados ao longo do processo, especialmente no que diz respeito à busca por teóricos da Psicologia que abordassem diretamente a relação entre os benefícios trazidos pelo esporte e a possível promoção do desenvolvimento psicossocial em populações de baixa renda. A escassez de literatura específica exigiu uma abordagem alternativa, sendo necessário extrapolar os limites do fluxograma inicial de pesquisa. Assim, por meio dos estudos encontrados nas áreas da psicologia social, da educação física e das políticas públicas, aliados a novas buscas e às teorias clássicas do desenvolvimento humano, como as propostas por Erik Erikson (1972), Vygotsky (2007), entre outros, foi possível construir uma base teórica sólida e coerente para sustentar a articulação pretendida inicialmente.

Essa necessidade de adaptação, por mais desafiadora que tenha sido, ampliou nosso olhar nos permitindo fazer uma análise interdisciplinar, mais abrangente e enriquecedora do tema. A busca por fundamentos teóricos adequados nos levou a explorar áreas como a psicologia do esporte e a psicologia comunitária deixando em evidência a importância de abordagens integradas para compreender fenômenos complexos como o impacto do esporte no desenvolvimento de jovens em contextos socioeconômicos desafiadores.

Ao longo do trabalho, observamos que muitos autores trouxeram contribuições relevantes sobre a temática, com destaque para Graciolli (2021), que apresentou importantes apontamentos e críticas acerca das políticas públicas do esporte,

evidenciando como sua abrangência e atuação podem impactar diretamente no desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade, além de influenciar na construção do ambiente cultural e social em que estão inseridas.

Cesário (2018) e Silva (2014) também se destacaram ao abordar a contribuição do esporte na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, ressaltando seu papel na promoção do senso de pertencimento, no crescimento pessoal e na aprendizagem de valores fundamentais como disciplina, respeito e cooperação. Balzano (2019), por sua vez, contribuiu com sua perspectiva pedagógica ao destacar a importância do mediador como figura central para viabilizar as possibilidades educativas e transformadoras oferecidas pelo esporte.

No entanto, apesar dessas contribuições significativas, observamos que parte da produção analisada apresentou uma abordagem mais superficial sobre o tema, sem oferecer aprofundamentos teóricos ou críticas consistentes que pudessem enriquecer a revisão. Além disso, como já colocado, nenhum dos materiais analisados conseguiu articular de maneira aprofundada a prática esportiva com os conceitos e teorias fundamentais da Psicologia, o que consideramos uma lacuna importante, sobretudo por se tratar do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda. Desta forma, foi necessário aplicar a metodologia inicial, incluindo pesquisas complementares às teorias clássicas formuladas por importantes psicólogos que discorrem sobre os processos de socialização, subjetivação e formação da identidade na infância e adolescência. Essa ampliação metodológica foi fundamental para evidenciar, com maior clareza, o papel da Psicologia na compreensão e valorização do esporte como ferramenta promotora do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o esporte na vida de crianças e adolescentes de baixa renda como fator de promoção de saúde e bem-estar, bem como, de estrutura subjetiva para sua inclusão psicossocial. Por meio de uma revisão integrativa de literatura e da articulação de tais conteúdos com referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Social, foi possível demonstrar que o esporte, quando inserido em contextos organizados e mediado por educadores qualificados, apoiados por políticas públicas efetivas, exerce impacto significativo na promoção da saúde mental, autoestima, construção de vínculos sociais e da formação de valores fundamentais para a cidadania.

Ao longo do trabalho, evidenciou-se que o esporte atua como uma poderosa ferramenta de intervenção psicossocial capaz de transformar trajetórias marcadas por exclusão, carência e invisibilidade social. A prática esportiva revela um campo enriquecedor, que permite que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades como disciplina, respeito e cooperação, colaborando, portanto, em sua formação integral, podendo estabelecer um senso de pertencimento e crescimento pessoal.

Esse processo torna-se ainda mais relevante em territórios nos quais o acesso a direitos fundamentais é frequentemente negligenciado. Diante da exclusão social e da escassez de oportunidades vividas por crianças e adolescentes de baixa renda, especialmente pela deficiência na formação oferecida pelas escolas públicas, torna-se evidente a necessidade de um apoio que vá além do ensino didático. A prática esportiva emerge como uma alternativa potente para o desenvolvimento de valores, habilidades e condutas saudáveis, especialmente em contextos em que há carência de atividades extracurriculares e risco de envolvimento com a marginalização.

A análise dos dados reforçou, portanto, que a hipótese inicial do estudo foi confirmada: o esporte pode, sim, ser um fator de proteção e promoção do desenvolvimento psicossocial, especialmente quando articulado com ações de caráter educativo e comunitário. Contudo, também ficou evidente que esses benefícios não são espontâneos, pois dependem de um conjunto de fatores, como a continuidade e manutenção dos projetos já existentes, do fortalecimento dos investimentos públicos, assim como a atuação de profissionais qualificados e comprometidos. É fundamental

que esses profissionais atuem de maneira integrada em diferentes áreas, como educação, saúde, assistência social e cultura, para que o esporte cumpra plenamente seu papel formativo e inclusivo.

Outro ponto importante revelado pela pesquisa, foi a escassez de estudos na Psicologia que abordem de forma direta e aprofundada a relação entre o esporte e o desenvolvimento psicossocial em contextos de vulnerabilidade. Apesar de haver diversas produções relevantes no campo das políticas públicas e da educação física, a Psicologia ainda se mostra comedida na abordagem sistemática deste tema. Esse vazio teórico representou um desafio para o desenvolvimento deste trabalho, pela busca de um referencial exclusivo da área, exigindo uma articulação interdisciplinar e a recuperação de autores clássicos como Erik Erikson e Lev Vygotsky para sustentar a análise. A escassez de investigações psicológicas voltadas para essa relação, portanto, representa uma limitação, mas também gera oportunidade para fomentar novos estudos que aprofundem a compreensão sobre como o esporte pode ser compreendido como espaço de subjetivação, construção de identidade e fortalecimento de vínculos sociais saudáveis.

Além disso, os resultados apresentados oferecem subsídios importantes para a prática de psicólogos em escolas e comunidades, apontando para a necessidade de estratégias interdisciplinares que considerem o esporte como um espaço de desenvolvimento emocional e social. Ainda que este estudo tenha sido teórico, ele abre caminhos para novas pesquisas aplicadas, como o acompanhamento de projetos esportivos em comunidades de baixa renda ou o estudo dos efeitos de diferentes modalidades esportivas em crianças e adolescentes. Dessa forma, reafirma-se não apenas o papel social do esporte, mas também o compromisso ético dos profissionais da Psicologia, em apoiar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento integral desses indivíduos.

Por fim, conclui-se que esta pesquisa foi de grande valor ao demonstrar que o esporte, quando abordado como uma prática educativa e humanizadora, desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral e na inclusão social. O estudo reafirmou a importância de garantir o acesso amplo, democrático e contínuo à prática esportiva para crianças e adolescentes de baixa renda, não apenas como um direito legal, mas como uma estratégia eficaz no combate às desigualdades

sociais. Diante disso, reforça-se a importância do fortalecimento das políticas públicas, dos investimentos em infraestrutura e da atuação de profissionais qualificados que possam mediar essa relação de forma ética e sensível. Também, se faz necessário ampliar a produção científica na área da Psicologia, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada sobre os vínculos entre esporte e desenvolvimento psicossocial, impulsionando estratégias integradas nas áreas de saúde, educação e assistência social. Afinal, o esporte, mais do que atividade física, é espaço de encontro, escuta, transformação e esperança para aqueles que, muitas vezes, vivem à margem das oportunidades sociais.

## REFERÊNCIAS

ABRINQ, Fundação. **Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Fundação Abrinq, 2024.

ALMEIDA, L.A. *et al.* Impactos da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil. **Revista Encontros Científicos**, Ceará, v. 5, n. 1, p. 17-19, jan./jun., 2023.

BALZANO, O. *et al.* O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Pensar a Prática**. Goiânia, v.22, p. 1-11, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/54835>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei 15.994**, de 22 de abril de 2014. Institui o Programa para a Valorização das Iniciativas Esportivas - VAI DO ESPORTE. Legislação Municipal, Prefeitura de São Paulo, 24 abril 2014.

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA**. *Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito com a Lei: Relatório de Gestão 2016*. Brasília: CNJ, 2017. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/conteudo/arquivo/2018/04/2a43cf0aad78897d36103103cb67b2d7.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA**. Relatório final: redução de adolescentes em medidas socioeducativas no Brasil. Brasília: CNJ, 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2024/11/relatorio-final-reducao-adolescentes-7-11-2024.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CHAGAS, N. M. A educação física na inclusão social de crianças e adolescentes de baixa renda: Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte. **Repositório Institucional da Universidade Católica de Brasília**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/9193>. Acesso em: 10 set. 2024.

CORRÊA, M. A. *et al.* Esporte e Competências de Vida: Uma Análise sob a Ótica da TSC. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235202, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JLvBxqp6VMDQMKgKDhyTP6s/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

COSTA, L. C. A. *et al.* O Esporte na educação física escolar: Um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1077–1096, 2019.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77060>. Acesso em: 12 set. 2024.

CESÁRIO, D. S. *et al.* A importância do esporte na medida socioeducativa dos adolescentes infratores. **RENEF**, v. 1, n. 1, p. 3-16, dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/download/553/550/1863>. Acesso em: 05 set. 2024.

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo**, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA JÚNIOR, D. *et al.* **Impacto (significado) de programas esportivos**: um estudo de revisão. XV Congresso de Educação Física de Volta Redonda, 2023. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-edfisica/article/view/800/788>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FIEDLER, A. J. C. B. P. O desenvolvimento psicossocial na perspectiva de Erik H. Erikson: as “oito idades do homem”. **Revista Educação**, v. 11, n. 1, p. 78–85, 2016. Disponível em: <https://revistas.unq.br/index.php/educacao/article/view/2265>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FONSECA, E. B. O esporte como fator de desenvolvimento e de saúde mental na criança e no adolescente. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 3, n. 3, p. 71-74, jul./set. 1997.

GRACIOLLI, L. U. **Políticas Públicas do Esporte como Ferramenta de Inclusão Social**: Análise Crítica da Aplicação da Lei do Incentivo ao Esporte no Rio Grande do Sul. Canoas, 2021.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, p. 149–164, jan. 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**: Panorama. Brasil: IBGE, 2023.

LA TAYLLE, I. *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Summus: São Paulo, 1992.

MACHADO, P. X. *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 51–62, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100006>. Acesso em: 10 set. 2024.

MEIRELLES REIS, E.; RIBEIRO PIOTTO, L. Há 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza no Brasil, alerta UNICEF. **Unicef Brasil**, 2023. Disponível

em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza-no-brasil-alerta-unicef>>. Acesso em: 8 mai. 2024.

MENESCAL, D. *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte - CEFE**, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p77>. Acesso em: 10 set. 2024.

NÓBREGA, K. B. G. *et al.* Esporte e lazer na promoção de saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13228-13241, set./out., 2020.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 103–117, mar. 2011.

OLIVEIRA, J; SOUZA, M. Esporte e inclusão social: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, n. 3, p. 123-130, 2023.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 17 ed.** São Paulo; Scipione, 1993

PERIN, P. C. *et al.* Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social. **Psicologia e Saber Social**, v. 4(2), p. 207-223, dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/15194/14432>. Acesso em: 10 set. 2024

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência.** Tradução de Guilherme João. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**PROJETO da UENP propicia prática esportiva a mais de 500 crianças e adolescentes.** Uenp.edu.br. 2023. Disponível em: <https://uenp.edu.br/cj/item/3892-projeto-da-uenp-propicia-pratica-esportiva-a-mais-de-500-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 05 set. 2024.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2018. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em 13 mai.2024.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em 20 abr.2025.

ROSSI, R. *et al.* **Esporte e Inclusão Social em contextos de vulnerabilidade: uma abordagem etnográfica.** Bahia: Editora Dialética, 2020.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825–841, dez. 2011.

SANTOS, A. V. **O papel do esporte no desenvolvimento social na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.** Vitória de Santo Antão, 2022.

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007.

SANTOS, V. T.; MORAES, M. C. Psicologia do esporte: fenômenos psicossociais da prática esportiva no desenvolvimento infantojuvenil. **Cadernos de Psicologia**, Curitiba, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/psicologia-do-esporte-fenomenos-psicossociais-da-pratica-esportiva-no-desenvolvimento-infantojuvenil/>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, F. S.; RUBIO, K. Um jeito novo de jogar na medida: o futebol libertário. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-18, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbpe.v2i2.9283>

SILVA, M. A. F. Inclusão social através da prática esportiva na escola. **THOUGHT – World Education in Debate**, Natal, v. 2, n. 1, p. 221-228, 2022

SILVEIRA, A. K.; OLIVEIRA, R. W. Atuação de profissionais da psicologia em projetos sociais esportivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 9, n. 2, jul. 2019.

SIQUEIRA, A. *et al.* Prática pedagógica da educação física no ensino médio: a perspectiva dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 02, p. 1-12, mai./ago. 2019.

SIQUEIRA, A. *et al.* Desafios da prática de estágio em psicologia no acolhimento institucional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, vol.12, n.1, suppl.1, p.03-21, abr. 2021.

TEIXEIRA, S. R. DOS S. A Educação em Vygotsky: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e116921, 2022.

**UNICEF.** Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil – 2017 a 2023. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/32121/file/relatorio-pobreza-multidimensional-infantil%20-%20final.pdf.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285–296, abr. 2011.

VIANA, M. *et al.* Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 77-82, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24020>. Acesso em: 10 set. 2024

VYGOTSKY, L. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

**ANEXOS**

## APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO ACADÊMICO DE PESQUISA

O presente termo é documento integrante da Pesquisa de Conclusão de Curso, a ser submetida à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Formação de Psicólogo.

Nós, Fernanda Pereira Leite, CPF 259.090.288-39, Registro de Identidade 17.696.208-16; Joice Paula Mendes, CPF 229.785.868-00, Registro de Identidade 40.038.620-3; Natalia Gomes Ribeiro, CPF 525.358.568-08, Registro de Identidade 50.886.566-9; Patrícia Azevedo Silva de Paula Salles, CPF 410.119.158-13, Registro de Identidade 34.939.31-1; Sandra Iwasaki, CPF 370.138.208-57, Registro de Identidade 41.547.499-1; Thaina Cristina de Lima Barreto, CPF 424.010.768-5, Registro de Identidade 38.447.049-X; na qualidade de estudantes de Graduação do Curso de Psicologia da Instituição de Ensino Universidade Paulista - UNIP, declaramos que o Trabalho Acadêmico de Pesquisa “O papel do esporte na promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes de baixa renda.”, requisito necessário à obtenção do grau de Formação de Psicólogo, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaramos, para os devidos fins, que:

- a) A referida pesquisa foi elaborada com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- b) as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em minha pesquisa, estão sempre claramente identificadas entre aspas ou em destaque, com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;
- c) todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituem plágio;
- d) todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fomos devidamente informados(as) e orientados(as) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude;
- e) é vedado o emprego de Inteligência Artificial (AI) na produção da pesquisa

A Professora responsável pela orientação do nosso trabalho de pesquisa apresentou-nos a atual declaração, requerendo o nosso compromisso de não praticarmos quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração da minha pesquisa, razão pela qual declaramos ter lido e entendido todo o seu conteúdo e que o trabalho desenvolvido é fruto do nosso exclusivo trabalho.

---

Fernanda Pereira Leite - G3682A0

---

Joice Paula Mendes - T095HF9

---

Natalia Gomes Ribeiro - G21AFB9

---

Patrícia Azevedo silva de Paula Salles - T023726

---

Sandra Midori Iwasaki - T789800

---

Thainá Cristina de Lima Barreto - G29HHH0

Ciente, \_\_\_\_\_

Profa. Me. Edna Aparecida Mercado – Orientadora

Ciente, \_\_\_\_\_

Profa. Maria Cristina Pellini – Coordenadora do Curso de Psicologia

## APÊNDICE B - RELATÓRIO DE DETECÇÃO DE PLÁGIO



### Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

#### Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela com o resumo da análise do CopySpider. Cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outros arquivos em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais").

A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de similaridade dos arquivos. Quanto maior a quantidade de termos comuns, combinada com o agrupamento desses termos, maior a similaridade entre os arquivos.

No início de cada comparação entre arquivos, encontram-se um resumo numérico dos resultados:

- Arquivo 1: <nome do arquivo> (<Ni> termos)
- Arquivo 2: <nome do arquivo> (<Nc> termos)
- Termos comuns: <N>
- Similaridade:
  - \* Índice antigo (S): <x> %
  - \* Índice novo (Si): <y> %
  - \* Agrupamento (Sg): <Alto|Moderado|Baixo>

No texto do documento, os termos em comum são marcados em cores diferentes:

- **Amarelo**: quando são considerados no cálculo do Novo Índice de Semelhança (Si) e;
- **Vermelho**: quando estão agrupados e fazem parte do Índice de Agrupamento (Sg).

Os termos marcados em amarelo são comuns entre os documentos, mas, por não estarem agrupados, tendem a não caracterizar cópia. Os termos marcados em vermelho também são comuns e têm maior chance de serem interpretados como cópia.

É importante destacar que a classificação da semelhança como Alta, Moderada e Baixa não representa um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade Alta e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)

[Como interpretar os índices de semelhança?](#)

Versão do CopySpider: 3.5

Relatório gerado por: [n.gomesribeiro123@gmail.com](mailto:n.gomesribeiro123@gmail.com)

Análise no modo: Web/Normal (disponibilidade de 99.17%) em 17:32 s

Idioma da busca: Português

<b>Arquivos</b>	<b>Termos comuns</b>	<b>Semelhança</b>	<b>Agrupamento</b>
Versão final - TCC.docx	926	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.mpdff.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao_e_Jurisprudencia/ECA_comentado.pdf">www.mpdff.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao e Jurisprudencia/ECA_comentado.pdf</a>			
Versão final - TCC.docx	715	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/151953506/pedagogia-juridica-no-brasil">www.passeidireto.com/arquivo/151953506/pedagogia-juridica-no-brasil</a>			
Versão final - TCC.docx	611	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.ba.gov.br/justica/sites/site-sjdh/files/2025-02/PL_ANO_DECENAL_DOS_DIREITOS_HUMANOS_DA_CRIANCA_E_DO_ADLOESCENTE_DO_ESTADO_D_A_BAHIA_2022_2032.pdf">www.ba.gov.br/justica/sites/site-sjdh/files/2025-02/PL ANO_DECENAL_DOS_DIREITOS_HUMANOS_DA_CRIANCA_E_DO_ADLOESCENTE_DO_ESTADO_D A_BAHIA_2022_2032.pdf</a>			
Versão final - TCC.docx	469	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/81828006/2020-cs-ec-a-91443">www.passeidireto.com/arquivo/81828006/2020-cs-ec-a-91443</a>			
Versão final - TCC.docx	450	Baixa	Moderado
X <a href="http://cieds.org.br/storage/heaps/October2023/guia_do_disseminador_REMS_PNUD.pdf">cieds.org.br/storage/heaps/October2023/guia_do_disseminador_REMS_PNUD.pdf</a>			
Versão final - TCC.docx	400	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/constituicao-federal/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil">www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/constituicao-federal/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil</a>			
Versão final - TCC.docx	387	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.researchgate.net/publication/362926225_O_ESPORTE_COMO_FERRAMENTA_PARA_SOCIALIZACAO_DE_ADOLESCENTES_MORADORES_DE_PERIFERIA">www.researchgate.net/publication/362926225_O_ESPORTE_COMO_FERRAMENTA_PARA_SOCIALIZACAO_DE_ADOLESCENTES_MORADORES_DE_PERIFERIA</a>			
Versão final - TCC.docx	356	Baixa	Moderado
X <a href="http://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm">monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm</a>			
Versão final - TCC.docx	318	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm">www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm</a>			
Versão final - TCC.docx	317	Baixa	Moderado
X <a href="http://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f50ba9fa0eacb11ed976d71393b4c1">www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f50ba9fa0eacb11ed976d71393b4c1</a>			

6ff/documento-para-depto-sm-e-ad-do-ms-abril-2023.  
pdf

---

#### **Arquivos com problema de conversão**

<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> - Não foi possível converter o arquivo. É recomendável converter o arquivo para texto manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos): O arquivo (após a conversão) ultrapassou o tamanho máximo permitido (5MB).

<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/151fc6d5-fcfc-47e4-a899-44a582ef5342/content> - Não foi possível converter o arquivo. É recomendável converter o arquivo para texto manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos): msg.the\_file\_is\_empty

---

=====

Arquivo 1: [Versão final - TCC.docx](#) (14308 termos)

Arquivo 2: [www.mpdff.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao e Jurisprudencia/ECA\\_comentado.pdf](http://www.mpdff.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao_e_Jurisprudencia/ECA_comentado.pdf) (138611 termos)

Termos comuns: 926

Similaridade

Índice antigo (S): 0,60%

Índice novo (Si): 6,47%

Agrupamento (Sg): Moderado

O texto abaixo é o conteúdo do documento Arquivo 1. Os termos em vermelho foram encontrados no documento Arquivo 2. Id: c057d1b6o43b26t64

=====

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Fernanda Pereira Leite

Joice Paula Mendes

Natalia Gomes Ribeiro

Patrícia Azevedo Silva de Paula Salles

Sandra Midori Iwasaki

Thaina Lima

O PAPEL DO ESPORTE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA